



# 2.º Congresso de Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas da Europa Central e de Leste

14, 15, e 16 de novembro de 2025

Faculdade de Filologia da Universidade de Belgrado

LIVRO DE RESUMOS

# Comissão Organizadora

Nuno Miguel Neves (Coordenador)  
Camões, I.P./Universidade de Belgrado

Ana Kuzmanović Jovanović  
Universidade de Belgrado

Anđelka Pejović  
Universidade de Belgrado

# Comissão Científica

Ana Kuzmanović Jovanović (Universidade de Belgrado)

Ana Pita Grós (Universidade Agostinho Neto)

Ana Rita Sousa (Camões, I.P./Universidade de Bucareste)

Burghard Baltrusch (Cátedra Internacional José Saramago/Universidade de Vigo)

Clara Keating (Universidade de Coimbra)

Frederico Fernandes (Universidade Estadual de Londrina)

Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto)

João Veloso (Universidade de Macau)

Joaquim Coelho Ramos (Instituto Camões, I.P. / CLUP)

José Manuel Esteves (Cátedra Lindley Cintra, Camões I.P./Université Paris Nanterre –CRILUS)

Liliana Inverno (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Lúcia Maria de Assunção Barbosa (Universidade de Brasília)

Marie Claire De Mattia (Universidade de Coimbra)

Nuno Miguel Neves (Camões, I.P./Universidade de Belgrado)

Rui Torres (Universidade Fernando Pessoa)

Sandra Guerreiro Dias (Instituto Politécnico de Beja)

Yana Andreeva (Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski)

## Organização



## Parceiros



# CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS

## **ENSINO DE PORTUGUÊS NA SÉRVIA E EX-JUGOSLÁVIA: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS**

**Ana Kuzmanović Jovanović (Universidade de Belgrado)**

Resumo: Apresenta-se o desenvolvimento e as perspectivas do ensino da língua portuguesa na Sérvia e nos países da ex-Jugoslávia, tanto dentro como fora da União Europeia, nomeadamente: Croácia, Eslovénia, Macedónia do Norte, Bósnia e Herzegovina e Montenegro. Através de uma abordagem histórica, examina-se a evolução do ensino do português na região, destacando os principais fatores políticos, culturais e educacionais que influenciaram esse processo. São igualmente realçadas as atividades culturais relacionadas com a língua portuguesa, em particular aquelas promovidas pelas embaixadas dos países lusófonos na Sérvia, dado que essas iniciativas têm desempenhado um papel fundamental na divulgação da língua e das culturas dos países de língua portuguesa, contribuindo para o crescente interesse pelo seu estudo na região. Abordam-se ainda as tendências contemporâneas, os desafios enfrentados pelos docentes e as oportunidades de expansão do ensino do português, sobretudo no contexto da cooperação internacional com os países dos BRICS. Por fim, propõe-se uma reflexão sobre o futuro da disciplina nesta parte da Europa, sublinhando o seu potencial estratégico e cultural.

## **JOSÉ SARAMAGO E A REVOLUÇÃO DE ABRIL**

**Burghard Baltrusch (Cátedra Internacional José Saramago/Universidade de Vigo)**

Resumo: Nesta palestra, abordar-se-á a relação entre o primeiro e, até à data, único Prémio Nobel da Literatura português e a Revolução dos Cravos, tanto numa perspectiva histórica e literária, como também do ponto de vista biográfico do autor. Serão destacadas, em particular, duas obras menos conhecidas, que oferecem novas leituras sobre a ligação de Saramago ao 25 de Abril: *O Ano de 1993*, um livro de poesia publicado em 1975, mas começado antes da Revolução, e *Os Apontamentos*, uma antologia de crónicas publicadas em 1976, escritas no período em que Saramago exerceu as funções de director-adjunto do jornal *Diário de Notícias* (11/03 - 25/11/1975).

**COMO ENSINAR UMA LÍNGUA PLURICÊNTRICA? REFLEXÕES A PARTIR DAS FORMAS DE TRATAMENTO NO ROMANCE *O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS*, DE LÍDIA JORGE**

**Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto)**

Resumo: Nesta palestra, abordar-se-á a relação entre o primeiro e, até à data, único Prémio Nobel da Literatura português e a Revolução dos Cravos, tanto numa perspectiva histórica e literária, como também do ponto de vista biográfico do autor. Serão destacadas, em particular, duas obras menos conhecidas, que oferecem novas leituras sobre a ligação de Saramago ao 25 de Abril: *O Ano de 1993*, um livro de poesia publicado em 1975, mas começado antes da Revolução, e *Os Apontamentos*, uma antologia de crónicas publicadas em 1976, escritas no período em que Saramago exerceu as funções de director-adjunto do jornal *Diário de Notícias* (11/03 - 25/11/1975).



## **NOS 50 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA, QUAL O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A REALIDADE (SOCIO)LINGUÍSTICA DO PAÍS?**

**Liliana Inverno (Universidade do Coimbra)**

Resumo: A comunicação apresenta uma revisão crítica do estado da arte sobre a descrição da ecologia linguística de Angola, articulando uma reflexão teórica sobre o conceito de *ecologia linguística* com uma análise empírica das principais linhas de investigação desenvolvidas no país. Parte-se da conceção de ecologia linguística como um quadro analítico que procura compreender as inter-relações entre línguas, falantes e contextos socioculturais, destacando as dinâmicas de contacto, competição e complementaridade entre códigos. Com base em literatura produzida desde o período pós-independência até à atualidade, o artigo examina como têm sido descritos os papéis e as funções do português angolano, das línguas bantu e das práticas multilingues urbanas e rurais. A revisão evidencia uma concentração de estudos no português como língua de unificação e ascensão social, ao passo que as línguas nacionais continuam a ser pouco descritas e frequentemente tratadas de forma residual. Identificam-se ainda limitações metodológicas relacionadas com a escassez de dados de base, a ausência de corpora sistemáticos e a insuficiência de abordagens integradas que contemplem fatores históricos, ideológicos e identitários. Propõe-se, em conclusão, uma agenda de investigação orientada para uma descrição mais abrangente da ecologia linguística angolana, que reconheça a complexidade dos repertórios locais e o papel das ideologias linguísticas na configuração do espaço comunicativo nacional.

Palavras-chave: ecologia linguística; Angola; multilinguismo; português angolano; línguas bantu.

### Referências bibliográficas:

Inverno, L. (2018). Angolan Portuguese: its historical development and current sociolinguistic setting. In P. Gonçalves, L. Alvarez, & J. Avelar (Eds.), *The Portuguese Language Continuum in Africa and Brazil* (pp. 111-133). John Benjamins Publishing Company.

Inverno, L., & Figueiredo, C. F. G. (2011). *Bibliografia sobre o Português de Angola – Cátedra Português Língua segunda e Estrangeira*. Disponível em [https://catedraportugues.uem.mz/?\\_\\_target\\_\\_=bibli&bib=1](https://catedraportugues.uem.mz/?__target__=bibli&bib=1)

Kamwangamalu, N. M. (2016) *Language Policy and Economics: The Language Question in Africa*. Palgrave.

Mufwene, S. (2022). *The Cambridge Handbook of Language Contact*, 2 vols. Cambridge University Press.

Reutner, U. (2024). *Manual of Romance Languages in Africa*. De Gruyter.

# **POESIA COMBINATÓRIA E PEDAGOGIA: RELEITURAS DIGITAIS DA TRADIÇÃO LITERÁRIA PORTUGUESA**

**Rui Torres (Universidade Fernando Pessoa)**

**Resumo:** Esta conferência aborda o uso de ferramentas digitais interativas para reinterpretar a tradição literária portuguesa, explorando como a poesia combinatória pode fomentar a aprendizagem ativa e o diálogo intergeracional. A partir de uma abordagem experimental, serão discutidos os impactos da combinatória textual na formação literária, no pensamento crítico e nas práticas criativas em contexto escolar. Serão apresentados projetos que combinam literatura e tecnologia, incluindo: "Diálogos entre Camões e Dinamene" (2024), que gera múltiplas variações de um soneto de Camões; "ARR\_GPT - António Ramos Rosa - Gesto Perpétuo Trémulo" (2024), que utiliza inteligência artificial para criar novas composições inspiradas na obra do poeta; "Árvore" (2018), uma instalação interativa multimodal baseada em poesia portuguesa contemporânea sobre o tema e construída com base no léxico da flora portuguesa; e "Estou Vivo e Escrevo Sol" (2016), um motor textual e sonoro combinatório desenhado para ambientes imersivos. Argumentarei que estas experiências expandem as possibilidades de leitura e escrita, promovendo uma nova relação com o cânone literário ao associar tradição e inovação. Conclui-se que a literatura eletrónica estimula a competência literária e a literacia digital, renovando o interesse por obras clássicas e incentivando o pensamento crítico e criativo.

COMUNICAÇÕES

**Adriana Ciama**

Universidade de Bucareste

*adriana.ciama@lils.unibuc.ro*

### **ESTEREÓTIPOS NAS CONSTRUÇÕES COMPARATIVAS**

Resumo: Propomo-nos apresentar uma análise em perspectiva contrastiva das estruturas comparativas em português e romeno de tipo pt. V/Adj + como / que nem + N; ro. V/Adj + ca + N (pt. fumar como uma chaminé – ro. a fuma ca un turc; pt. teimoso como um burro – ro. încăpățânat ca un catâr). Trata-se de estruturas que pertencem ao domínio das unidades fraseológicas que se caracterizam pela sua fixidez e transparência semântica. Na literatura de especialidade, essas estruturas são designadas de comparativas estereotipadas, intensificadoras, hiperbólicas ou fraseológicas (Albelda Marco 2005, García-Page 2008) e destacam-se pela sua função expressiva e pela sua carga cultural. O segundo termo da comparação (comparatum) é considerado um protótipo institucionalizado, ou seja, um elemento lexicalizado e generalizado numa determinada comunidade linguística que adquire valor de estereótipo cultural. Em muitos casos, os estereótipos reenviam para ideias enraizadas numa determinada cultura e evidenciam a idiossincrasia de cada comunidade linguística na seleção dos seus protótipos comparativos. O nosso estudo incide sobre a caracterização formal dessas estruturas, complementada por uma análise semântica do segundo termo da comparação e por uma classificação temática (cf. Luque Durán & Pamies Bertrán (eds.), 2005). Em perspectiva comparativa, analisamos esse segundo termo da comparação cujo valor de estereótipo cultural parece integrado no imaginário colectivo de uma determinada cultura. Visto que cada comunidade escolhe o seu próprio termo de comparação, torna-se possível observar os contrastes entre as duas línguas (pt. calado que nem um rato – ro. tăcut ca un pește). Se muitos protótipos são comuns às duas línguas, sendo possível encontrá-los noutras línguas românicas, visto que exprimem

uma visão do mundo universalmente reconhecida, outros são exclusivos de uma determinada língua exatamente por revelarem aspetos culturais próprios a essa comunidade linguística.

Palavras-chave: unidades fraseológicas, estruturas comparativas, estereótipo

**Aldinida Medeiros**

Universidade Estadual da Paraíba

*aldinida@servidor.uepb.edu.br*

**CAMILO CASTELO BRANCO E ARNALDO GAMA: UMA PEQUENA QUERELA NO ROMANCE  
HISTÓRICO PORTUGUÊS**

Resumo: Um dos críticos mais antigos dos romances de Arnaldo Gama (1933), Manuel Pinheiro Chagas, escreve que, embora tenha o romancista o pendor para “interessar o leitor”, erra a mão no aspecto melodramático das obras. Isso nos mostra um dos porquês de Arnaldo Gama ter-se tornado um romancista sempre à sombra de Camilo Castelo Branco. Para outros críticos, ele foi um cultor mais fiel ao modelo scottiano do romance romântico, aspecto este que une também alguns críticos contemporâneos. Esta comunicação revisita algumas obras de Arnaldo Gama com o objetivo de apontar sua importância na estética literária romântica, em Portugal, visto que sua ficção aborda temas caros à história portuguesa. Sua participação como ensaísta e crítico literário em jornais e folhetins, à época, permite rever o lugar que a historiografia literária lhe destinou, sobretudo a partir dos estudos sobre romance histórico, e nos aponta que Arnaldo Gama teria entrado para o círculo camiliano, caso a crítica tivesse alargado o olhar em mais alguns aspectos. Para respaldar nossa pesquisa, trazemos como aporte teórico Augusto Gama (1933), Jacinto do Prado Coelho (1947), Castelo Branco Chaves (1979), Maria de Fátima Marinho (1999) Ana Marques (2002), dentre outros também importantes a esta discussão.

Palavras-chave: Arnaldo Gama, Camilo Castelo Branco, Romantismo português, Romance histórico tradicional

**Ana Afonso**

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

*anaafonso@fclsh.unl.pt*

## **INVESTIGANDO A INTERAÇÃO ENTRE TEMPO, ASPETO E MODALIDADE ATRAVÉS DOS VERBOS DEVER E PODER**

Resumo: O objetivo desta comunicação é discutir como as categorias Tempo, Aspetto e Modalidade se interrelacionam na construção da significação. Esta interação é conhecida mas pouco sistematizada ainda (Squartini, 2016). Os verbos modais dever e poder, como marcadores integrantes da cadeia de operações que constitui os enunciados (Culioli, 1995), formam um objeto de estudo semanticamente coeso (Campos, 1998), capaz de revelar como Tempo, Aspetto e Modalidade interagem. A questão aqui a destacar pode ser sintetizada da seguinte forma: tomando como ponto de partida sequências com os verbos dever e poder, tais como O João deve / devia / deverá / pode / podia / poderá sair, é possível extrair regularidades ou tendências nas interações que as categorias Tempo, Aspetto e Modalidade manifestam? A metodologia adotada consiste na manipulação controlada de variáveis linguísticas. Assim, por um lado, fixou-se o valor temporal dos verbos dever e poder no Presente, Imperfeito e Futuro do Indicativo e isolaram-se contextos temporais-aspetuais específicos na relação predicativa modalizada. Modulou-se cada conjunto de quatro sequências no sentido de integrar as quatro classes aspetuais definidas em Vendler (1967). Por outro lado, teve-se em conta formas e construções que denotam valores aspetuais diferenciados – perfeitivo / imperfeitivo (Comrie, 1976). A modulação seguiu, ainda que de forma não linear, pelo uso de formas e construções temporais-aspetuais que permitissem situar a relação predicativa modalizada numa de três dimensões temporais – anterioridade, simultaneidade e posterioridade – em relação à relação predicativa modalizante. Conclui-se preliminarmente que os valores epistémicos e não epistémicos de dever e poder



se obtêm em contextos semelhantes. Para o valor deôntico, é necessário que um hiato temporal opere uma disjunção entre relação predicativa modalizante e modalizada. Por outro lado, a leitura modal epistêmica de dever é possível quando a relação predicativa modalizada é anterior, simultânea e posterior à relação predicativa modalizante e pode obter-se independentemente da classe aspetual. poder também pode ter leitura epistêmica, mas apenas quando a relação predicativa modalizada se encontra numa situação temporal simultânea ou anterior à relação predicativa modalizante. Já dever pode ter leitura modal deôntica, de obrigação, apenas com alguns tipos de estados e apenas quando a relação predicativa modalizada se situa num plano temporal disjuncto do da relação predicativa modalizante. poder também pode ter leitura deôntica, de permissão, quando as situações têm carácter eventivo, mas não com situações estativas.

Campos, H. C. 1998. *Dever e poder: um subsistema modal do português*. Lisboa: FCG/JNICT.

Culioli, A. 1995. *Cognition and representation in linguistic theory*. Amsterdam: John Benjamins.

Comrie, B. 1976. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: CUP.

Squartini, Mario. 2016. Interactions between Modality and Other Semantic Categories. In Nuyts, J. & Van der Auwer, J. (eds.) *The Oxford Handbook of Modality and Mood*. Oxford: Oxford University Press, pp. 50-67.

Vendler, Z. 1967. Verbs and Times. In Vendler, Z. *Linguistics in Philosophy*. London: Cornell University Press, pp. 97-121.

Palavras-chave: Tempo, Aspeto, Modalidade, dever, poder

**Ana Rita Sousa**

Universidade de Bucureste, Roménia / Instituto Camões I. P.

*ana-rita.sousa@lls.unibuc.ro*

### **PORTUGAL COMO DESTINO EM MARIA GABIELA LLANSO E MARIA ISABEL BARRENO**

Resumo: A revisitação histórica do século XX, assim como a procura de uma certa identidade nacional, marcaram a ficção portuguesa da década de 80, onde as temáticas da guerra colonial, os últimos anos da ditadura e a revolução estão presentes em boa parte dos romances. As obras de Maria Gabriela Llansol (1931-2007) e Maria Isabel Barreno (1939-2016) inserem-se parcialmente neste paradigma, no entanto, destacam-se porque o superam na amplitude de horizontes que propõem: uma visão poscolonial mais ambiciosa, que alargue o âmbito social, económico e político com que o fantasma do império nos assombra até hoje. Esta comunicação, partindo do pensamento de Eduardo Lourenço em Portugal como destino propõe-se analisar como, nas duas obras, o Portugal democrático e a sua ausência de destino surge como um lugar de confronto urgente com o seu secular passado colonial e esclarecimento das muitas mitologias que dele derivam.

Palavras-chave: passado colonial, poscolonialismo, imperialismo, escritoras portuguesas

**Ana Rita de Sousa Aguiar Carrilho**

Universidade da Beira Interior

*arsac@ubi.pt*

**Ignacio Vázquez Diéguez**

Universidade da Beira Interior

*jivd@ubi.pt*

**DO FALAR AO FALAR BEM: ANÁLISE DO TRATAMENTO DE ITENS MORFOSSINTÁTICOS PADRÃO  
EM MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Resumo: O padrão linguístico costuma estar associado a variedades diatópicas e diastráticas veiculadas, sobretudo, nos centros culturais de carácter mais urbano, pelo que o estabelecimento de uma norma implica, necessariamente, a escolha de umas soluções em detrimento de outras consideradas menos prestigiadas ou de uso mais restrito. É esta mesma norma, de natureza preponderantemente prescritiva, que se toma como meta a alcançar durante o processo de aprendizagem formal de uma língua, seja como língua materna, seja como língua segunda ou língua estrangeira. No contexto do português como língua materna, o aprendente, não só utiliza em contextos standard as soluções marcadas pelo padrão (prescrição), como também conhece e emprega as possibilidades e concretizações reais de cada item (carácter descritivo). Já no ensino do português como língua estrangeira, o aprendente é instruído, sobretudo, a partir das possibilidades e soluções estabelecidas pelo padrão, confrontando-se com outras realizações linguísticas de uso comum, linguisticamente reconhecidas e de foro descritivo. Na verdade, com o passar do tempo, muitas das escolhas da língua padrão recolhidas em gramáticas, dicionários, etc., sofrem mudanças ou caem em desuso, passando por um momento em que o próprio falante nativo duvida de que sejam formas normativas, embora os compêndios gramaticais assim as tratem. Os manuais de

Português Língua Estrangeira, muitas vezes, só recolhem as soluções do padrão e vedam ao aprendente a possibilidade de conhecer outras com que, certamente, entrará em contacto à medida que pratica a língua-alvo e robustece o seu conhecimento. Neste contexto, na presente comunicação pretende-se verificar a existência e tratamento de uma série de itens morfossintáticos considerados no padrão que já não integram os conteúdos dos manuais, problematizando a limitação dos materiais didáticos (manuais, livros e cadernos de exercícios, entre outros) e o papel do professor enquanto mediador de uma norma e o uso linguisticamente reconhecimento. Verificar-se-ão os itens morfossintáticos propostos nas principais gramáticas de uso e no *Dicionário Terminológico* (2008), assim como nos principais corpora para tentar confirmar quando começaram a ser menos usados. De seguida, serão examinados alguns manuais de ensino de Português Língua Estrangeira.

Palavras-chave: padrão linguístico, manuais de PLE, variedade linguística

**Ana Souza**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil

*ana.souza@ufg.br*

## **O PAPEL DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS IDENTIDADES DE MIGRANTES BRASILEIROS EM LONDRES**

Resumo: Mudanças nas identidades sociais são comumente experimentadas por migrantes. Assim, esta apresentação considera como a língua impacta as identidades de brasileiros/as que vivem em Londres, com um foco especial nos contextos familiares, religiosos e educacionais. As discussões apresentadas são baseadas em estudos qualitativos que, como tal, exploram as perspectivas dos/das participantes – mães brasileiras e seus/suas filhos.as, professores.as de Português como Língua de Herança e seus /suas alunos/as, bem como líderes religiosos brasileiros/as e seus/suas seguidores/as. Com esse objetivo, os dados foram coletados por meio de observações participantes, gravações de áudio pelos/as participantes e entrevistas semiestruturadas. Com base na etnografia da política linguística, que destaca a natureza múltipla dos processos políticos em diferentes contextos sociais, a análise dos dados ilustra como o os/as participantes gerenciam seus vínculos linguísticos e identitários com seu lugar de origem, a sociedade em que vivem e com migrantes brasileiros/as em outras partes do mundo. Argumenta-se que a forma como usam o português, sua língua original, e o inglês, a língua da sociedade anfitriã, reflete a importância que dão à adaptação ao novo país enquanto mantêm níveis de brasilidade.

Palavras-chave: Língua portuguesa, identidades, brasileiros/as, Londres

**Anamarija Marinović**

Centro das Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa

*aninhalisboa1405@gmail.com*

## **PORTUGAL E SÉRVIA: RELAÇÕES BILATERAIS: ENTRE O DESCONHECIMENTO E O ESPAÇO POR EXPLORAR**

Resumo: Este trabalho focará três aspectos importantes das relações bilaterais entre Sérvia e Portugal: o contexto histórico (desde o estabelecimento das relações diplomáticas em 1882, por iniciativa do rei sérvio Milan Obrenović até aos nossos dias, as relações culturais (interesse na aprendizagem das respectivas línguas, tradução de obras significativas, leitorados, festivais e outros eventos culturais) e por último as perspectivas de cooperação ainda por explorar. Geográfica e historicamente distantes, estes dois países (Sérvia, e posteriormente Jugoslávia) e Portugal oscilaram constantemente entre um desconhecimento absoluto e as relações amigáveis. Se bem que o Reino da Jugoslávia tenha sido um dos primeiros países europeus a reconhecer a Primeira República Portuguesa e de Portugal não ter reconhecido o Estado Independente da Croácia após a ocupação nazi da Jugoslávia, a comunicação diplomática e a cooperação internacional entre os dois países em questão não foi muito frequente, até porque entre os regimes de Salazar e Tito existiam profundas diferenças ideológicas e políticas. Ainda assim, estes dois países consideram que mantêm boas relações entre si. Do ponto de vista cultural, estes dois países têm demonstrado interesse e curiosidade em conhecer-se, sobretudo nas últimas três décadas. O curso de português como língua opcional na Faculdade de Filologia da Universidade de Belgrado conta com 130 alunos cada ano. As editoras sérvias mostram interesse em traduzir e publicar obras de autores portugueses, bem como obras de determinados autores sérvios estão traduzidas para português. Vale destacar que em 2011, a língua portuguesa foi convidada de honra da 56.<sup>a</sup> Feira Internacional do Livro em

Belgrado e que desde 2022 (ocasião dos 140 anos de relações diplomáticas luso- sérvias, 450 anos da publicação d'Os Lusíadas, 100 anos do nascimento de Saramago e os 500 anos da circum-navegação do mundo) existe o festival Lusolivro Belgrado. Actualmente, existem 11 acordos bilaterais em vigor entre Sérvia e Portugal, a Sérvia é membro observador da CPLP, e Belgrado em 2027 será o anfitrião da EXPO, tal como Lisboa foi em 1998, o que mostra que há diversas possibilidades de explorar a cooperação internacional entre estes dois países e para futuramente reforçar as nossas relações económicas, políticas e culturais.

Palavras-chave: Portugal, Sérvia, relações bilaterais, relações culturais, cooperação

**Andreia Oliveira**

Universidade de Aveiro

*andreia.oliveira17@gmail.com*

### **ANDRÉ TECEDIRO OU A POESIA COMO *LIFE WRITING***

Resumo: A poesia de André Tecediro inscreve-se no panorama da literatura portuguesa contemporânea como um lugar de enunciação íntima, onde a experiência individual se alia a uma reflexão sobre identidade, corpo e género. Nesta comunicação, propõe-se uma leitura da sua obra enquanto forma de *life writing*, isto é, como escrita da vida que desafia os limites convencionais entre autobiografia, poesia e performance textual. Através de uma poética marcada pela exposição de vivências *trans* e *queer*, Tecediro mobiliza a linguagem poética como gesto de inscrição de si e de resistência à normatividade, fazendo da escrita um espaço de reinvenção do corpo e da experiência. Partindo de uma seleção de poemas de *A axila* de Egon Schiele (2020), a análise centrar-se-á, por um lado, na performatividade identitária e a forma como o eu poético se constrói no cruzamento entre memória pessoal e imaginário coletivo; na dimensão corporal da escrita, em que o corpo — transfigurado, vulnerável, em trânsito — se torna metáfora e matéria do poema; e ainda no modo como a poesia opera como arquivo de vida, convocando não apenas a experiência vivida, mas também a sua mediação linguística e estética. Neste sentido, Tecediro articula uma escrita que não é apenas confessional ou autorreferencial, mas antes política, situada e relacional, propondo uma poética do testemunho que ultrapassa o biográfico no sentido tradicional. A abordagem crítica inspira-se nos estudos de *life writing*, bem como em contributos da teoria *queer* e dos estudos literários contemporâneos sobre poesia e subjetividade. Através deste enquadramento teórico, argumenta-se que a poesia de André Tecediro expande os modos de pensar a escrita de si no século XXI, oferecendo um corpus poético que desestabiliza categorias fixas de identidade e desafia formas



hegemónicas de representação. Ao situar a produção de Tecedeiro no contexto mais alargado da literatura portuguesa do século XXI, esta comunicação pretende também contribuir para a reflexão sobre o lugar das poéticas *queer* no campo literário português, evidenciando como a escrita contemporânea se torna, cada vez mais, um espaço de visibilidade, escuta e reinvenção do sujeito.

Palavras-chave: poesia contemporânea, *life writing*, identidade de género, literatura portuguesa contemporânea

**Aneta Manevska**

Faculdade de Filologia "Blaže Koneski", Univ. Ss Cirílio e Metódio, Skopje, Macedónia  
*amanevska2009@gmail.com*

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM PARTES DO CORPO NO PORTUGUÊS EUROPEU: PROPOSTA DE  
ANÁLISE CONTRASTIVA E ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA O MACEDÓNIO**

Resumo: Esta comunicação propõe um estudo contrastivo centrado nas expressões idiomáticas do português europeu que incluem partes do corpo humano, com vista à sua tradução para a língua macedónia. O objetivo é identificar uma lista de expressões de uso frequente — como “ter dois pés esquerdos”, “perder a cabeça” ou “fazer ouvidos de mercador” — e investigar de que forma estas podem ser traduzidas de modo a preservar o seu valor idiomático e a sua carga cultural. A proposta assenta numa abordagem tradutológica que combina análise semântica, identificação de equivalentes idiomáticos, e avaliação da necessidade de traduções descritivas quando não existirem correspondências diretas. Pretende-se também explorar o modo como o corpo humano funciona como domínio metafórico nas duas línguas, refletindo tanto universais cognitivos como divergências culturais. A comunicação delineará os critérios de seleção das expressões, a metodologia contrastiva a aplicar e possíveis categorias de equivalência (literal, funcional, descritiva). O objetivo final é contribuir para a definição de boas práticas na tradução de expressões idiomáticas entre o português e o macedónio, com implicações tanto para a investigação linguística como para a didática da tradução.

Palavras-chave: expressões idiomáticas, tradução, Português, Macedónio

**Anna M. Klobucka**

University of Massachusetts Dartmouth (USA)

*aklobucka@umassd.edu*

### **AMIZADE ROMÂNTICA NA POESIA (E NA VIDA) DE ALICE MODERNO**

Resumo: A poesia de Alice Moderno (1867–1946), açoriana de origem franco-brasileira e pioneira em várias áreas em que atuou ao longo da vida (como jornalista e diretora de jornais; feminista; pedagoga; empreendedora e comerciante; ativista em prol dos direitos dos animais), tem merecido atenção crítica muito limitada. Efetivamente, pela maior parte, a sua escrita poética não se destaca pela qualidade estritamente estética ou originalidade no panorama literário da época. Ao mesmo tempo, porém, os seus poemas de amor, em particular, oferecem um prisma fascinante para reavaliar no contexto lusófono o conceito da “amizade romântica” teorizado por Lilian Faderman (1981) como o paradigma dominante na experiência e na escrita lesboafetivas antes do século vinte. Na esteira de alguns estudos recentes que procuram cruzar a fórmula da amizade romântica entre mulheres com o repositório da escrita luso-brasileira de autoria feminina no século XIX e inícios do século XX (Castro e Cruz 2023; Cruz 2023), a comunicação proposta procurará analisar a poesia de Moderno sob este prisma, focando sobretudo os volumes *Aspirações* (1886) e *Versos da mocidade* (1911). Irei também relacionar a sua poesia amorosa – através das dedicatórias e outras referências que a contextualizam – com o percurso de vida da autora, especialmente a sua relação juvenil com a amiga terceirense, Maria Teotónia dos Santos e Sousa.

Palavras-chave: Alice Moderno, poesia lírica, amizade romântica, lesboafetividade

**António Jorge Velez Máximo dos Reis**

Independente

*ajvreis97@gmail.com*

### **CONSUBSTANCIAÇÃO HETERONÍMICA EM ALBERTO CAEIRO**

Resumo: Na carta dirigida a Adolfo Casais Monteiro, de 13 de Janeiro de 1935, Pessoa afirma que escreve Caeiro por “pura e inesperada inspiração”. Tal descrição segue a narrativa pessoana na qual, tomado de “uma espécie de êxtase”, se dá a elaboração de um ciclo de mais trinta poemas d’O Guardador de Rebanhos. Se actualmente é um facto, conforme as evidências providenciadas por Ivo Castro, de que o célebre Dia Triunfal nunca ocorreu, o que é certo é que Pessoa lhe atribui um lugar central na sua concepção heteronímica. Caeiro é descrito como uma aparição, o surgimento do mestre do próprio ser que o concebe, daí a sua importância em termos de influência advir do próprio fenómeno psicológico que exerce sobre os seus seguidores. O conceito de aparição, entendido como “manifestação súbita de um ente, de um objecto”, concebe a materialização do poeta através do surgimento da obra, mas devemos entender a aparição de Caeiro em sentido transcendente. Esta aparição influi sentido divino ao mestre, o seu surgimento inesperado opera uma realização superior ao poeta, fundando um novo paganismo, arquétipo de uma nova percepção da realidade das coisas. Neste sentido, o entendimento de Vergílio Ferreira no qual “o conceito de «aparição» (...) não tem que ver só com a relação do «eu» consigo mas com a revelação de transcendência de qualquer real”, assume o verdadeiro sentido de aparição que nos interessa, a sua percepção enquanto mecanismo de superação do real que permite o entendimento de Caeiro enquanto fecundador de almas. Surge assim a necessidade de entender em que sentido incorre a doutrina de Caeiro, que suscita a libertação poética dos restantes heterónimos.

Palavras-chave: Heteronímia, Aparição, Paganismo

**Bálint Urbán**

Universidade ELTE (Budapeste, Hungria)

*urbanbalintmail@gmail.com*

**O MISTÉRIO DA CAPA DO *ORPHEU* – DIÁLOGOS INTERARTÍSTICOS E A IDEOLOGIA  
MODERNISTA**

Resumo: Nas fontes epitextuais do *Orpheu* não se encontram referências à capa do primeiro número da revista. A nota introdutória do segundo número, porém, menciona a “brilhante composição do arquiteto José Pacheco” (1915) e declara que a partir do número em questão em vez do caráter artístico enfatiza-se mais o aspeto tipográfico. O que terá motivado essa decisão do comité editorial e como é que a obra enigmática se encaixa no discurso do *Orpheu*? Partindo destas perguntas a palestra pretende analisar a capa enigmática chamando atenção para uma série de diálogos interartísticos entre a imagem e os textos publicados na revista. Na minha hipótese a capa não só entra em contato com vários textos órficos, mas pode ser lida como uma síntese iconográfica das ideologias modernistas e vanguardistas do periódico.

Palavras-chave: Modernismo, Vanguarda, Modernismo Português, *Orpheu*, Estética

**Beatriz Coelho**

Universidade Bordeaux Montaigne

*ana.b.coelho.9884@gmail.com*

**“TAIRE LA MATÉRIALITÉ DE NOTRE EXIL”: FRONTEIRAS DA IDENTIDADE EM *SOUVENIRS D’UN FUTUR RADIEUX* DE JOSÉ VIEIRA**

Resumo: Nascido em Portugal em 1957, José Vieira chega a França durante os anos conturbados da década de 1960 com a mãe e irmãos de modo a juntar-se ao pai que, por sua vez já residia em território francês. Autor de vários documentários, *Souvenirs d’un futur radieux* (2024) é a sua primeira obra literária onde o escritor mergulha em múltiplos momentos de uma infância e juventude marcadas pelos conflitos e disputas familiares, pelos desafios de uma construção identitária em situação de exílio, pela constante ambivalência do sentimento de pertença, pelo sofrimento gerado pela adaptação a uma nova realidade linguística, geográfica e sociocultural. Caraterizado por um tom simultaneamente intimista e documental, o texto impõe-se como legado de resistência e denúncia da pobreza e miséria vividas pela(s) comunidade(s) portuguesa(s) em *bidonvilles* da região parisiense ao longo de várias décadas no país que, para muitos, se afirmou como uma alternativa (inevitavelmente utópica, ilusória) para a concretização de oportunidades e meios de independência, autonomia e liberdade em plena ditadura salazarista. Tendo o ano da publicação da obra coincidido, curiosamente, com as comemorações que assinalam os 50 anos da revolução de 25 de abril, *Souvenirs d’un futur radieux* surge como uma teia narrativa de representações das idiossincrasias da memória individual que se confunde inevitavelmente com experiências eminentemente coletivas, partilhadas, comuns. Pondo em destaque e dando, assim, voz ao valor do testemunho de uma imigração frequentemente invisibilizada em França, o autor explora igualmente outros horizontes e vivências migratórias (passando por países do leste da Europa, como a Roménia)

abordando o impacto dessas ruturas e dos contornos de tais mobilidades na construção e transmissão de memórias e aprendizagens que permitem a reconfiguração do passado, o acolhimento do presente e um novo olhar perante os desafios do futuro.

Palavras-chave: migração portuguesa, exílio, ditadura, memória

**Belén Matesanz Santamaría**

Universidade de Belgrado

*beleenmatesanz@gmail.com*

### **UN PUENTE DE TINTA Y AMISTAD: ANA DE CASTRO OSORIO Y CARMEN DE BURGOS**

Resumo: La relación entre Ana de Castro Osorio (1872 – 1935) y Carmen de Burgos (1867– 1932) se presenta como un caso paradigmático de amistad femenina e intercambio intelectual, símbolo de colaboración transnacional a principios del siglo XX en el marco del Iberismo. Ambas autoras, unidas por similares preocupaciones e inquietudes, representan un movimiento de unión entre Portugal y España, en el que convergen feminismo, literatura y acción social para promover la transformación de los modelos tradicionales de género, así como de fortalecer la ciudadanía, sin relegar a la mujer a un segundo plano como había sucedido hasta entonces. Las dos intelectuales estaban orientadas a la creación de redes culturales y sociales trascendiendo las fronteras políticas y lingüísticas, generando un puente duradero de más de 20 años entre ambas naciones. El compromiso común convergía en el interés de la mejora de la situación de la mujer y también en la mejora de la educación, con reformas educativas importantes. Asimismo, ambas fueron protagonistas de iniciativas significativas en el feminismo ibérico, destacando As Cruzadas das mulheres portuguesas, fundada por Castro de Osorio, y la Cruzada de las Mujeres Españolas, promovida por Burgos, mostrando la solidaridad como instrumento de cohesión y empoderamiento colectivo, convirtiendo a la educación en herramienta central para la emancipación y participación social y política de la mujer. Al fin, su legado es amplio y duradero. Ambas personalidades abrieron el camino a numerosas mujeres en sus respectivos campos de desarrollo, como el periodismo, la literatura infantil y la pedagogía moderna, consolidándose como referentes de progreso y modernidad. A título personal, fueron divulgadoras, activistas, escritoras y viajeras, mujeres de espíritu libre y alma



viajera, que trascendieron las limitaciones impuestas por su tiempo. Su trayectoria demuestra que las mujeres no solo han sido protagonistas de los procesos sociales y culturales, sino también portadoras y creadoras de una parte esencial de nuestra herencia cultural, contribuyendo decisivamente a la configuración de la identidad intelectual ibérica del siglo XX.

Palavras-chave: iberismo, puente cultural, feminismo moderno, ideales reformistas

**Cláudia Alexandra Moreira da Silva**

Universidade de Roma La Sapienza

*claudiaalexandra.moreiradasilva@uniroma1.it*

### **VERBOS COM PARTICÍPIO PASSADO DUPLO: NORMA, USO E ENSINO NO PLE**

Resumo: O motivo para a escolha do tema dos verbos abundantes/ com participio duplo prende-se com a nossa prática letiva na Universidade Sapienza, em Roma. De facto, as gramáticas e os manuais usados incluem, frequentemente, uma regra geral segundo a qual se emprega o participio regular com “ter/haver” e o irregular com “ser/estar”, o que levanta, porém, várias questões problemáticas: 1.casos de participios irregulares que só se usam com “estar” e não com “ser”. Ex.: foi rompido/ está roto; 2.lista de verbos que têm duplo participio. Ex.: “pagar, gastar” podem surgir como verbos com participio irregular, e não duplo; 3.questões de uso: em Portugal, o participio irregular nos tempos compostos parece estar a ganhar prestígio (ex.: “tinha entregue” em vez de “tinha entregado”). A nível teórico, sabe-se que os verbos abundantes apresentam duas formas de participio (ex.: aceitar – aceitado e aceite) enquanto a maioria apresenta apenas um participio regular (ex.: lavar – lavado) e outros apenas um irregular (ex.: fazer – feito). Se Mateus et al. (2003: 375) referem que se usa a forma regular nos tempos compostos (com “ter”) e a irregular na passiva (com “ser/estar”), Villalva (2009) distingue três contextos diversos, subdividindo a utilização da forma irregular entre passiva (com “ser”) e contextos predicativos (com “estar/ficar”). Em relação ao uso, Ferreira (2012), após analisar o emprego do participio nos tempos compostos por parte de alunos de diferentes anos escolásticos em Portugal, concluiu que se verifica um aumento gradual das formas irregulares conforme avançamos nos anos de escolaridade, havendo uma flutuação de uso que espelha a falta de uniformização dos instrumentos de normalização (manuais e discurso dos professores). Relativamente ao ensino deste tema em PLE, analisámos a sua abordagem nos manuais e gramáticas de

português europeu com que trabalhamos, no que se refere à regra e à lista de verbos com particípio duplo. Pretendia-se comparar manuais e gramáticas, assim como verificar se há uma evolução com base cronológica, ou seja, se os mais recentes apresentam uma lista menor de verbos abundantes por incluírem alguns deles na lista de verbos com particípio irregular. Verificou-se que há um uso generalizado da regra bipartida enunciada, e as gramáticas de PLE são, geralmente, mais exaustivas e conservadoras na lista apresentada, enquanto alguns manuais classificam o particípio de “gastar, pagar” e até “fritar, limpar” apenas como irregular. No final, pretende-se dar alguns conselhos gerais para a prática letiva, convidando os alunos a uma reflexão sobre mudança linguística, designadamente sobre as suas motivações nesta área crítica da língua portuguesa

#### Referências bibliográficas:

Ferreira, C. (2012). *Usos do particípio passado duplo no português europeu: padrões de variação numa amostra escolar*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade de Coimbra: Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/23345>

Mateus, M. H.; Brito, A. M.; Duarte, I.; Faria, I. H. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.

Villalva, A. (2009). A categoria ‘particípio’ e questões adjacentes. *Anais do VI Congresso Internacional da Abralin*. João Pessoa, Brasil.

[http://www.labpsicoling.com/investigadores/publicacoes/alina%20villalva/2009\\_a%20categoria%20participio.pdf](http://www.labpsicoling.com/investigadores/publicacoes/alina%20villalva/2009_a%20categoria%20participio.pdf) acedido em 29 de Dezembro de 2009

Palavras-chave: Particípio duplo, PLE, norma, uso, ensino

**Cristina Clímaco**

Universidade Paris 8/Laboratoire d' études Romanes

*Cristina.climaco@univ-paris8.fr*

### **TRABALHADORES FORÇADOS PORTUGUESES NO III REICH: 1940-1945**

Resumo: Durante a Segunda Guerra Mundial, o esforço de guerra alemão exigiu o emprego de uma importante força de trabalho. Para substituir os trabalhadores alemães mobilizados na frente de guerra e compensar a falta de braços nas fábricas, o III Reich recorre à força de trabalho dos territórios ocupados, que eram vistos como uma enorme reserva de mão de obra. Calcula-se que cerca de 26 milhões de indivíduos tenham sido obrigados a trabalhar para o Terceiro Reich. Em França, o recrutamento para a Alemanha começou logo após a assinatura do armistício, em 22 de junho de 1940, e durante os anos de 1940 e 1941, a elevada taxa de desemprego, sobretudo entre os imigrantes, foi absorvida. Os trabalhadores civis estrangeiros “recrutados” em França foram incluídos no grupo dos “franceses” e beneficiaram por isso do mesmo tratamento que o gozado por esta nacionalidade. Entre 1940 e 1944, 900.000 trabalhadores “franceses” trabalharam para o Reich, na Alemanha ou nos territórios ocupados (incluindo a França), dos quais cerca de 2.000 eram portugueses ou de ascendência portuguesa. A nossa comunicação pretende determinar o modo como os trabalhadores portugueses em França foram obrigados a contribuir para o esforço de guerra alemão quer como trabalhadores civis, prisioneiros de guerra, ou deportados para campos de concentração. Os pontos cardeais são a comunidade em França e o modo como foi esta afetada pelas medidas de recrutamento concebidas e praticadas pelas forças de ocupação e pelo governo de Vichy, porque razão nacionais de um país não beligerante se encontram a trabalhar na Alemanha e a contextualização das partidas. Após o mapeamento dos locais de trabalho, procurar-se-á conhecer as

condições de vida e de trabalho no seio do III Reich. No fundo, trata-se de determinar o lugar da imigração portuguesa numa sociedade cujos pontos cardeais sofrem constantes mutações.

Palavras-chave: Emigração, trabalhadores forçados, trabalhadores civis, prisioneiros de guerra, deportados

**Dario Pezzella**

Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL)

*darionaps5@gmail.com*

### **AQUI MIRANDA: GÊNESE DE UMA DAS ÚLTIMAS PEÇAS DE ALMADA NEGREIROS**

Resumo: Esta comunicação propõe uma reavaliação da peça *Aqui Cáucaso*, de José de Almada Negreiros (1893–1970), a partir de uma análise genética dos seus manuscritos autógrafos, atualmente preservados no Centro de Estudos e Documentação Almada Negreiros – Sarah Affonso (CEDANSA). Figura central do modernismo português, Almada manteve ao longo da vida uma relação multifacetada com o teatro, atuando como autor, cenógrafo, intérprete, encenador e pensador das artes do espetáculo. A partir da imagem da lua Miranda — corpo celeste marcado por fraturas e recomposições sucessivas — propõe-se uma leitura analógica da peça, entendida como um objeto textual fragmentado e reconfigurado ao longo do tempo. Publicado postumamente em 1971, *Aqui Cáucaso* tem sido tradicionalmente lido como o primeiro ato de uma trilogia inacabada, situada na fase final da produção dramaturgica de Almada. No entanto, a análise dos documentos preparatórios permite questionar essa interpretação consolidada e propor uma nova leitura da génese e da estrutura da obra. A comparação entre versões manuscritas e edições impressas revela cortes, reformulações e colagens que apontam para uma reconfiguração progressiva do projeto original, sugerindo a intenção de apresentar *Aqui Cáucaso* como peça autónoma, embora marcada pela fragmentação — tanto na escrita quanto na edição. Ao demonstrar como o estudo dos manuscritos enriquece a compreensão da peça e impõe uma revisão dos critérios editoriais e hermenêuticos aplicados, esta análise contribui para um debate mais amplo sobre a edição e a circulação da literatura portuguesa. Tal discussão mostra-se especialmente relevante em contextos não lusófonos, onde muitas vezes as obras chegam descontextualizadas ou cristalizadas em visões críticas ultrapassadas.

O caso de *Aqui Cáucaso* evidencia, assim, o valor do acesso aos espólios e da atenção à dimensão processual dos textos literários para a renovação dos estudos de literatura portuguesa contemporânea — dentro e fora de Portugal.

Palavras-chave: Almada Negreiros, *Aqui Cáucaso*, Crítica genética, Teatro português, Prometeu

**Diogo Marques**

Investigador (Universidade do Porto, CODA + ILCML)

*mardiog@gmail.com*

### **MEMÓRIAS RECOMBINANTES: ESCRILEITURAS DIGITAIS A PARTIR DE RAUL BRANDÃO**

Resumo: Caracterizada por uma poética da fragmentação, que antecipa práticas experimentais, a escrita de Raul Brandão tem servido de ponto de partida para constelações poéticas posteriores — de Herberto Helder a Rui Torres — que nela reconheceram uma matriz propícia à reescrita, à recombinação e à reinvenção da memória literária. É nesta genealogia poética que se inscreve o projeto intermedial *andam também os mortos: paisagens ciberliterárias sobre memórias*, que parte da obra brandoniana — em particular, os três volumes das *Memórias* (1919, 1926, 1933) e *Húmus* (1917, 1926) — para experimentar dispositivos digitais de recomposição textual e visual da memória, explorando a interseção entre literatura, tecnologia e arquivo. Assente numa combinação de métodos das Humanidades Digitais Críticas/Criativas com práticas artísticas participativas, o projeto articula três momentos: (1) investigação literária e documental sobre o universo brandoniano; (2) oficinas com escolas e comunidades locais (em Guimarães, com destaque para a freguesia de Nespereira), nas quais os participantes foram convidados a dialogar com excertos de Brandão a partir das suas próprias memórias orais e escritas; (3) conceção de uma instalação ciberliterária — a estreiar no CAAA em novembro de 2025 — onde poderão ser exploradas, na combinação entre literatura combinatória, modelos geradores de síntese visual e realidade aumentada, paisagens recombinações onde memória literária e memória vivida se entrelaçam. Com o principal objetivo de refletir sobre os modos como a literatura portuguesa pode ser reativada no presente através de práticas experimentais e colaborativas, e como o legado de Raul Brandão se revela especialmente fecundo para pensar a relação entre texto, território e comunidade em contextos



contemporâneos de mediação cultural e tecnológica, a comunicação a apresentar neste Congresso incidirá, ainda, sobre o papel da mediação pedagógica como catalisador de conhecimento partilhado e situado, implicando as comunidades na (re)escrita dos seus próprios territórios e memórias.

Palavras-chave: Ciberliteratura, memórias, Raul Brandão, investigação-criação, HD criativas

**Dunja Sikošek**

Faculdade de Filologia da Universidade de Belgrado

*dunjabra@gmail.com*

**POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS PAÍSES DOS BALCÃS  
OCIDENTAIS: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE**

Resumo: O português é ensinado em todo o mundo como língua segunda, estrangeira, ou seja, não nativa, e os países dos Balcãs Ocidentais, em que entram Sérvia, Croácia, Bósnia e Herzegovina, Albânia, Macedónia do Norte e Montenegro, não são exceção neste aspeto. Contudo, ainda que as aulas de língua portuguesa possam ser frequentadas em academias de línguas estrangeiras ou escolas particulares, coloca-se a questão da possibilidade de formação universitária em língua portuguesa e literatura lusófona. Neste artigo serão analisados os programas de ensino de português dos países dos Balcãs Ocidentais, onde é possível aprender a língua portuguesa, segundo o modelo de identidade profissional docente de Beijaard (1995) e Beijaard et al. (2000), que definem o professor como um especialista em três dimensões: conhecimento da matéria, didática e pedagogia. Além disso, serão realizadas entrevistas a professores de determinadas faculdades, de forma a complementar o conhecimento sobre os programas educativos existentes de língua portuguesa e literatura lusófona. O objetivo da investigação é mostrar as possibilidades, ou impossibilidades, da formação académica da língua portuguesa e das literaturas lusófonas, bem como as semelhanças e diferenças dos programas analisados. Adicionalmente, a investigação inclui questões como o futuro da aprendizagem da língua portuguesa nos países analisados, juntamente com a qualidade e a sustentabilidade dos programas de educação em língua portuguesa e literatura lusófona.

Palavras-chave: português como língua segunda, identidade profissional docente, formação universitária

**Fabíola Iszlaji de Albuquerque**

Universidade Eötvös Loránd (ELTE)

*fabiolaiszlaj@yahoo.com.br*

### **CINEMA E LITERATURA: A HORA DA ESTRELA DE CLARICE LISPECTOR**

Resumo: *A hora da estrela*, o último livro escrito por Clarice Lispector, foi lançado pouco antes de sua morte em 1977. A obra apresenta uma profunda reflexão sobre o processo criativo do narrador-autor Rodrigo S. M. e descreve a vida solitária e modesta de Macabéa, uma jovem órfã originária do nordeste brasileiro. Criada por uma tia autoritária, a jovem foi levada para o Rio de Janeiro ainda na adolescência, onde se formou em datilografia e conseguiu um emprego como datilógrafa. Em 1985, a novela foi adaptada por Suzana Amaral e exibida nas telas de cinema do Brasil e do mundo. Primeiro longa-metragem da carreira da cineasta, o filme foi celebrado e premiado por festivais de cinema dentro e fora do Brasil. Contudo, não evitou críticas referentes à sua infidelidade ao texto original, às quais a cineasta sempre respondeu que ela não adaptou, mas transmutou o livro. Suzana Amaral escolheu eliminar um dos personagens mais cruciais do livro de Clarice Lispector: Rodrigo S. M., o narrador. Como roteirista e diretora do filme, ela teceu uma nova narrativa para a saga da jovem nordestina. O objetivo da apresentação é analisar o filme *A hora da estrela* abordando a complexidade da adaptação cinematográfica, as expectativas de fidelidade que surgem quando uma obra é adaptada e as escolhas feitas pela cineasta ao roteirizar e dirigir o longa-metragem. O desafio consiste em explorar de que maneira as interpretações de Macabéa, elaboradas por Lispector e Amaral estabelecem conexões entre si e, ademais, procuro evidenciar como a escolha da diretora em omitir o narrador-autor revelou a alma da protagonista. Distante de ser uma obra inferior à original, o filme é um exemplo talentoso de como adaptar literatura para o cinema com liberdade e profundidade.

Palavras-chave: *A hora da estrela*, Clarice Lispector, adaptação cinematográfica, Suzana Amaral, Macabéa

**Giorgio de Marchis**

Università Roma Tre

*giorgio.demarchis@uniroma3.it*

**O SILÊNCIO NO LIMAR DA REVOLTA. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CARÁCTER  
ÍNTIMO E SECRETO DOS MANUSCRITOS DE FRADIQUE**

Resumo: Carlos Fradique Mendes é provavelmente a mais completa e definitiva encarnação do dândi na literatura portuguesa. Sendo assim, Fradiquismo, tal como foi definido por António José Saraiva (1982), poderia considerar-se o equivalente lusitano do misterioso e etimologicamente incerto termo inglês dandysm. Nesta perspetiva, a comunicação debruçar-se-á sobre a «síndrome do silêncio» fradiquista, de que fala Carlos Reis (1997), considerando-a exemplar da abordagem dandística à escrita, marcada pelo cepticismo finissecular em relação às capacidades expressivas do texto e pela progressiva ineficácia do discurso e da palavra..

Palavras-chave: Frandiquismo, dandismo, silêncio, ineditismo

**Helder Thiago Maia**

CEComp/Universidade de Lisboa

*heldermaia@edu.ulisboa.pt*

## **PANORAMA LITERÁRIO LGBTQ+ EM CABO VERDE**

Resumo: Esta comunicação apresentará um panorama da representação de personagens lgbtq+ na literatura cabo-verdiana. Para isto, abordaremos as obras *O eleito do sol* (1990), de Arménio Vieira, *Estátuas de Sal* (2003), de Evel Rocha, *Na Roda do Sexo* (2009), de Fernando Monteiro, *Marginais* (2010), de Evel Rocha, *Outros saís na beira mar* (2010), de Filinto Elísio, e *Múrcia* (2012), de Eugénio Inocêncio/Dududa. Interessa-nos investigar essas obras a partir de uma epistemologia *queer* (Silva, 1999), ou em busca de sua queeridade, o que significa questionar se estas obras funcionam como tecnologias de género (Lauretis, 1987) que reforçam ou tensionam cis-hetero-normatividades (Warner, 1991; Butler, 1990; Vergueiro, 2016), além de outras exclusões, hierarquias ou violências de género.

Palavras-chave: Literatura Lgbtq+, Cabo Verde, Representação

**Helena Costa Carvalho**

CLEPUL – Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da U. de Lisboa

*helenaccarvalho@gmail.com*

**“ATRÁS DO PENSAMENTO”: A EXPERIÊNCIA DA ESCRITA EM CLARICE LISPECTOR, RAMOS  
ROSA E MANOEL DE BARROS**

Resumo: Clarice Lispector escreve, em *Água Viva* (1973), obra na qual nos oferece uma reflexão profunda sobre a experiência literária, que a (sua) escrita se arrisca no limite da visão e da palavra, nesse “atrás do pensamento” ou espaço do “impessoal” em que se pressente a iminência de um temível encontro com a “coisa em si”. A partir de textos de Clarice Lispector, mas também dos poetas António Ramos Rosa e Manoel de Barros, procuremos iluminar em que medida a experiência literária se perfila como arriscada abertura ao invisível e ao não-sentido, ao entrelaçamento e ao interstício, ao delírio e à gaguez, e, nesse sentido, em que medida aquela convoca um diálogo com filósofos como Merleau-Ponty, Deleuze ou Foucault.

Palavras-chave: Literatura, pensamento, gaguez, impessoalidade



**Helena Glavaš**

Departamento de Língua e Literatura Portuguesa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da  
Universidade de Zagreb

*helena.glavas417@gmail.com*

**UMA INFÂNCIA FRAGMENTADA: MEMÓRIA, ESPAÇO, VOZES E AFETO EM *A MORTE DE CARLOS GARDEL***

Resumo: Esta comunicação propõe uma leitura da representação da infância da personagem Nuno no romance *A Morte de Carlos Gardel*, de António Lobo Antunes, a partir de quatro eixos interligados: memória, espaço, polifonia de vozes e relações familiares. A infância, tal como é apresentada no romance, revela-se menos como uma etapa cronológica e mais como um território afetivo e mental, construído através de rememoração, de instabilidade emocional e de pluralidade de perspetivas narrativas. A memória, fragmentada e não linear, constitui o principal fio condutor da narrativa. É por meio dela que se acede à infância do Nuno e aos espaços que a marcaram — em especial o bairro de Benfica e o Jardim Zoológico —, lugares que adquirem uma dimensão simbólica e subjetiva. A infância manifesta-se, assim, como um espaço simultaneamente vivido e reconstruído: uma geografia interna da personagem. A polifonia, elemento estruturante na escrita de Lobo Antunes, acentua a complexidade da representação. As vozes da mãe, do pai e de outras figuras familiares entrelaçam-se com a do próprio Nuno, oferecendo múltiplas camadas de leitura sobre os mesmos acontecimentos. Esta sobreposição de perspetivas revela, não apenas a experiência subjetiva da infância, mas também a forma como afetos, silêncios e traumas familiares moldam a sua perceção. As relações familiares constituem o núcleo emocional da narrativa. O pai surge como uma figura ausente, cuja falta marca profundamente a subjetividade do Nuno. A mãe, por sua vez, encarna uma presença ambivalente, oscilando entre o afeto e a distância emocional. Estas relações estruturam o modo como o protagonista revisita a infância, marcada por conflitos afetivos,

carências emocionais, fraturas na comunicação familiar e uma busca persistente por reconhecimento e pertença. Ao articular estes quatro vetores — memória, espaço, vozes e afeto — esta análise procura mapear a infância enquanto território narrativo e emocional, em permanente reconstrução. O estudo visa contribuir para uma compreensão aprofundada da infância na obra antuniana e, de forma mais alargada, na literatura portuguesa contemporânea, evidenciando-a como um espaço da subjetividade, tecido de memórias, afetos e narrativas.

Palavras-chave: infância, memória, espaço, polifonia, António Lobo Antunes

## **Helena Isabel Alzamora**

Colaboradora Doutorada do Grupo Gramática & Texto do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL).

*helenal.alzamora@aesje.pt*

## **Clara Nunes Correia**

Departamento da Linguística da NOVA FCSH. Investigadora do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL)

*claranc@fcsb.unl.pt*

### **FUTURO DO CONJUNTIVO – OPERAÇÕES E RELAÇÕES TOPOLÓGICAS**

Resumo: No conjunto das línguas românicas, como é sabido, o Futuro do Conjuntivo (FC), simples e composto, apenas existe em português e em galego. Pela produtividade que manifesta no português europeu, neste trabalho pretende-se discutir os valores referenciais marcados por estas formas verbais, assumindo que a sua natureza semântica heterogénea decorre de diferentes relações topológicas e diferentes operações de localização, que legitimam as interpretações associadas aos enunciados em que ocorrem. Diversos estudos (e.o., Fonseca 1970; Oliveira 2008; Marques 2016) põem em evidência que, embora, por vezes, o FC não seja temporalmente dependente, o valor temporal das predicções em que ocorre depende, sobretudo, da concordância entre orações subordinantes e subordinadas e que essas formas marcam, maioritariamente, operação de modalização. No que respeita a localização temporal dos enunciados, as formas do FC podem marcar o valor de identificação (simultaneidade em relação ao tempo de enunciação (To)), de diferenciação (anterioridade ou posterioridade em relação a To), ou o valor de rutura (não há localização em relação a To), correspondendo, neste caso, a valor de aorístico (Culioli 1980). Por outro lado, estas formas desencadeiam, também, valores aspetuais diferenciados: o Futuro Simples gera uma situação não concluída (aspeto imperfetivo); o Futuro Composto gera uma situação concluída

(aspeto perfetivo). Se nos centrarmos nos valores modais que estas formas evidenciam, estas formas marcam, quer valores epistémicos, associados à construção de uma dada relação predicativa como validável, quer valores não epistémicos. Com este trabalho, procurando uma estabilidade descritiva/explicativa, pretende-se contribuir para uma reanálise do FC, reconhecendo e explicando as invariâncias e as deformabilidades associadas às duas formas verbais, nas configurações em que ocorrem. Assim, e com base nas propostas da Teoria Formal Enunciativa (e.o., Culioli 1990; 1999), considera-se que as categorias Tempo Aspeto e Modalidade resultam de uma cadeia de relações indissociáveis. Nesta perspetiva, o FC pode ser descrito a partir de uma abordagem transcategorial. Visa-se, deste modo, mostrar como estas formas interagem com diferentes zonas de um espaço topológico (designado domínio nocional). Pretende-se, ainda, identificar as operações que estão lhes subjacentes, dando relevo a operações de natureza enunciativa (nomeadamente as operações de mira e de percurso).

#### Referências bibliográficas:

Culioli, A. 1980, “Valeurs aspectuelles et opérations énonciatives : l’aoristique”. In David, Jean & Robert Martin (eds.) 1980. *La Notion d’Aspect*, Paris, Klincksieck. 181-193.

Culioli, A. 1990. “Valeurs modales et opérations énonciatives”. In Culioli, Antoine 1990. *Pour une Linguistique de l’Énonciation, Opérations et Représentations*. Tome 1. Paris. Ophrys. 135-155.

Culioli, A. 1999. *Pour une Linguistique de l’Énonciation, Formalisation et Opérations de Repérage*. Tome 2. Paris. Ophrys.

Fonseca, F. I. 1970. *Para o Estudo dos Valores do Conjuntivo em Português Moderno*. Dissertação de Licenciatura. Universidade de Coimbra.

Marques, R. 2016. “O modo conjuntivo”. In Martins, Ana Maria & Ernestina Carrilho, *Manual de linguística portuguesa*. Manuals of Romance Linguistics. Volume 16. De Gruyter. 610–635.  
<https://doi.org/10.1515/9783110368840-025>

Oliveira, F. 2008. “Sobre os tempos do Conjuntivo”. In Oliveira, Fátima & Isabel Margarida Duarte (eds). *O Fascínio da Linguagem: Actas / Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca*. Universidade do Porto, Centro de Linguística. Porto. 109–118.

Palavras-chave: Futuro do Conjuntivo, Tempo, Aspeto, Modalidade

**Henrique Manso**

Universidade da Beira Interior (Portugal)

*hrmanso@ubi.pt*

**Ana Cao**

Universidade da Beira Interior (Portugal)

*abcm@ubi.pt*

**IMITAÇÃO E ORIGINALIDADE DO SONETO CAMONIANO: JUAN BOSCÁN E GARCILASO DE LA VEGA**

Resumo: Por ter nascido em 1524/25, estamos em plena comemoração do quinquagésimo centenário do nascimento de Luís de Camões, um dos autores mais destacados do cânone literário português. Neste sentido, esta comunicação visa homenageá-lo, analisando a sua produção lírica, designadamente a sua feição enquanto sonetista, no quadro do polissistema literário ibérico. Contemplar-se-á, assim, o soneto camoniano a partir da importação da matriz petrarquista no espaço peninsular, ainda na dita “medida velha” por Ausiàs March, e já na versificação italianizante por Juan Boscán, Garcilaso de la Vega e Francisco Sá de Miranda, pioneiros na introdução da forma estrófica do soneto na poesia renascentista ibérica. No âmbito deste trabalho, interessa-nos particularmente aferir como Camões incorporou e adaptou elementos da lírica em língua castelhana de Boscán e Garcilaso, observando a capacidade de se manter original nessa recriação de modelos externos. A estrutura, os motivos e os temas, nomeadamente o amor e a natureza, bem como o vocabulário serão os campos de análise privilegiados, mas também o próprio uso do idioma castelhano em várias obras do poeta português, incluindo o soneto.

Palavras-chave: Camões, sonetos, lírica renascentista peninsular, Boscán, Garcilaso

**Ildikó Szijj**

Universidade Eötvös Loránd, Budapeste

*szijjildiko@gmail.com*

### **OS SUFIXOS VERBAIS -EAR E -EJAR**

Resumo: Os sufixos verbais -ear e -ejar têm a mesma etimologia (-idiare), os verbos formados com estes sufixos têm valores semânticos e características sintáticas semelhantes (p. ex. vagabundear e doidejar ‘atuar segundo a qualidade designada pela base’, verbos intransitivos). Existem pares de verbos com as duas terminações que se comportam como sinónimos (p. ex. fraquear e fraquejar). Por outro lado, as formas sufixadas indicadas nos diferentes dicionários ou gramáticas nem sempre coincidem, o que parece indicar certa hesitação entre os sufixos (p. ex. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* 2001: pastorear; Rio-Torto et al. *Gramática Derivacional do Português* 2013, p. 327: pastorejar). O objetivo da comunicação seria ver se existem tendências que podem determinar a distribuição dos dois tipos de derivação (frequência, produtividade, valores semânticos exclusivos, compatibilidade com a prefixação, etc.). O corpus principal para o estudo será o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001).

Palavras-chave: derivação verbal, sufixos -ear e -ejar, distribuição dos sufixos

## **Inês Cardoso**

Investigadora (Univ. Porto / ILCML)

*ines.93@gmail.com*

### **ST\_AB: RAÍZES, OBJETOS, GESTOS**

Resumo: Figuras incontornáveis da Poesia Experimental Portuguesa (PO.EX), Salette Tavares (Lourenço Marques, 1922 – Lisboa, 1994) e António Barros (Funchal, 1953) produziram obras plurais, marcadas por uma permanente interceção entre palavra, objeto e performance. Sob o denominador comum de Poesia Espacial, Salette Tavares produziu dezenas de poemas em olaria, chapa, alumínio, arame e tecido, bem como um avultado número de experiências tipográficas, caligráficas e serigráficas. Defensora de uma “activa penetração poética em todos os planos da vida humana ao nível do quotidiano”, deixou-nos, ainda, uma série de poemas fabricados a partir de lixos e materiais perecíveis, resultantes dos diálogos criativos que, ao longo de toda a sua vida, procurou estabelecer com a sua esfera íntima e privada (filhos, amigos, pares). Também na obra de António Barros o poema-objeto ocupa um lugar de destaque. A partir da apropriação de objetos do quotidiano, Barros propõe dinâmicas de estranhamento e recontextualização que tornam o leitor-espectador mais consciente dos discursos e das dinâmicas de poder que neles se imiscuem. Tal como se verifica em certos poemas espaciais de Salette Tavares, a dimensão sociopolítica da sua produção traduz-se na captura e utilização de materiais provenientes da natureza, exercício que confirma a importância que o gesto e a ação desempenham no contexto da sua obra. Partindo da constatação de que a ecopoesia pode traçar a sua história a partir de determinadas práticas vanguardistas, não cingindo a busca pelas suas raízes à predominância de uma tradição romântica, esta comunicação pretende reler um conjunto de poemas-objeto à luz de uma lente ecocrítica. Procurar-se-á, assim, reconhecer a dimensão socio-lúdico-política destas obras, demonstrando a importância que os gestos de



redescoberta, conservação e regeneração desempenham nas práticas (não)-verbais, plásticas e performativas de ambos os autores.

Palavras-chave: Poesia Experimental, Poema-objeto, Salette Tavares, António Barros, Ecopoesia

## **Isabel Martins da Fonseca Villalón**

Escola Oficial de Idiomas de Almendralejo-Badajoz/Extremadura

*imartinsdo2@educarex.es*

### **O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS OFICIAIS DE IDIOMAS EM ESPANHA**

Resumo: Na Espanha, a aprendizagem de línguas estrangeiras é considerada essencial para a formação dos cidadãos, por isso o estado espanhol aposta pela oferta de escolas de línguas públicas, abertas a todos os cidadãos a partir de 14 anos. Estas instituições, denominadas Escuelas Oficiales de Idiomas existem em toda a Espanha, contudo, onde mais se estuda a língua portuguesa é nas regiões que fazem fronteira com Portugal: na Galiza, em Castela e Leão e na Extremadura. O objetivo desta palestra é informar sobre o ensino do português na Espanha, nas Escolas Oficiais de Idiomas. Pretende-se explicar como estão organizadas estas instituições, como funcionam e qual é a metodologia e o enfoque que se leva a cabo nas mesmas. A base comum para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras na Espanha é o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (2001) e o respetivo *Volume Complementar* (2020), desenvolvidos pelo Conselho da Europa. No entanto, o ensino das línguas estrangeiras nestes estabelecimentos está regulado por muitos outros documentos oficiais que asseguram a consolidação de saberes fundamentais que colocam os alunos em contacto com uma língua e uma cultura autêntica.

Palavras-chave: Português, Espanha, Escuelas Oficiales de Idiomas

**Izabel Margato**

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

*izabel.margato@gmail.com*

### **O ESCRITOR INTELECTUAL – ESTUDO EM TORNO DE UMA POLÍTICA DE FICÇÃO**

Resumo: Esta comunicação buscará focalizar as estratégias de escrita de José Cardoso Pires e o seu posicionamento crítico como intelectual comprometido com a cena política da sociedade portuguesa da segunda metade do Século XX. O movimento ficcional e a construção de núcleos de memória “real” contra as políticas de esquecimento dos regimes pós-ditatoriais. Serão destacados os seus mecanismos de representação dos testemunhos de experiências-limite vivenciados ao longo dos últimos cinquenta anos. Buscar-se-á apresentar também a retomada de formas, gêneros e linguagens consagrados pela tradição e reinscritos pelo escritor em sua estratégia de representação socialmente comprometida na literatura. Além disso, serão destacados os territórios discursivos criados por vozes que corporificam tanto vivências extremas de cerceamento da liberdade, quanto percursos de deslocamento, migrações e reconfigurações identitárias de sociedades marcadas por regimes de exceção.

Palavras-chave: José Cardoso Pires, cerimonial de escrita, comprometimento cívico do intelectual, sociedade portuguesa da 2<sup>a</sup>. metade do século XX, políticas de ficção

**José Manuel da Costa Esteves**

Cátedra Lindley Cintra, Camões IP/université (Crilus)

*jdacostaeste@parisnanterre.fr*

**ESCRITORAS PORTUGUESAS CENSURADAS PELO REGIME : OS CASOS DE CARMEN DE  
FIGUEIREDO E DE MARIA DA GLÓRIA**

Resumo: Durante 48 anos, o regime de Salazar censurou e proibiu centenas de livros de autores portugueses e estrangeiros. Entre esses, 21 são de escritoras portuguesas, escritos por dez autoras, abrangendo um período de quatro décadas. A coleção “Censura no Feminino”, editada pelo Público em 2021, recuperou dez destas obras, que a PIDE censurou e proibiu, prestando homenagem às autoras Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa, Maria Isabel Barreno, Natália Correia, Maria Archer, Judith Teixeira, Nita Clímaco, Fíama Hasse Brandão, Carmen de Figueiredo e Maria da Glória. Abrindo caminho para as vozes subversivas que vão irromper na década de 70 – para tanto bastará pensar no texto explosivo que constitui *Novas Cartas Portuguesas* – algumas escritoras portuguesas ousaram abordar ficcionalmente temáticas desse universo ao romperem com a clausura a que foram votadas as mulheres, trazendo para o primeiro plano a apropriação da voz e do corpo do sujeito feminino. Centrar-nos-emos nesta comunicação no caso dos romances de Carmen de Figueiredo, *Vinte anos de manicómio* (1951?) e *A Magrizela* de Maria da Glória (1962) e tentaremos contribuir de alguma forma para as libertar do esquecimento a que foram votadas: ambos remetem para um desejo de libertação da moral de chumbo que o regime ditatorial impôs à força, vetando referências às expressões da sexualidade, sobretudo quando provenientes de escritoras e atribuídas a personagens femininas. Se por si sós não originaram uma revolução estética ou política, contribuíram porém, pela ousadia das conceções morais e as práticas sexuais expostas ou sugeridas, para desencravar a voz das mulheres.

Palavras-chave: Censura, escritoras, Carmen Figueiredo, Maria da Glória

**Luigia De Crescenzo**

Universidade Roma Tre

*luigia.decrescenzo@uniroma3.it*

**HERANÇA LUSÍADA E LUSOTROPICALISTA. METAMORFORSES DO COLONIALISMO PORTUGUÊS  
NUMA OBRA DE MARIA ARCHER**

Resumo: Entre as décadas de 1930 e 1960, como assinala Cláudia Castelo (1999), é possível destacar duas fases na receção do lusotropicalismo em Portugal. Se antes da Segunda Guerra Mundial as teorias de Gilberto Freyre foram rejeitadas pela política salazarista, no pós-guerra verificou-se uma progressiva adesão por parte do regime, com o Estado Novo a apropriar-se e a instrumentalizar, realmente, o lusotropicalismo para legitimar a persistência do domínio português nas províncias ultramarinas. No meio cultural português, o pensamento de Freyre suscitou logo debate e curiosidade e, de entre os intelectuais que manifestaram grande interesse pelas reflexões de Freyre, Maria Archer, já em 1937, nas páginas da Seara Nova, revelou-se uma leitora atenta dos trabalhos do sociólogo pernambucano, divulgando o seu conteúdo e apontando-os como referência teórica imprescindível para a compreensão da ação colonizadora portuguesa também fora do Brasil. Neste sentido, a comunicação centrar-se-á no volume *Herança Lusíada* [195-?] – uma coletânea de textos e crónicas de viagem publicada com um prefácio assinado pelo mesmo Gilberto Freyre, em que a escritora traça um retrato das “províncias ultramarinas”, apresentando considerações acerca “do primitivismo em que as achamos e da metamorfose operada pelo fenómeno do luso-tropicalismo” (Archer, s.d.: pp. 13-14). O objetivo da comunicação será analisar como as teorias de Gilberto Freyre foram integradas na perspectiva colonialista e, ao mesmo tempo, anti-salazarista de Maria Archer, numa altura em que o lusotropicalismo se tornava cada vez mais o fundamento da propaganda colonial do Estado Novo.

### Referências bibliográficas:

Archer, Maria, (1937). “Aspectos da «paisagem social» na África portuguesa e no Brasil do passado sugeridos pelos livros de Gilberto Freyre”, in *Seara Nova*, n. 536 (20 Nov. 1937) pp. 166-170 e n. 537 (27 Nov. 1937) pp. 198-200.

Archer, Maria, (s.d.). *Herança Lusíada*, Luanda/Lisboa/Lourenço Marques: Edições Sousa e Costa.

Castelo, Cláudia, (1999). «*O modo português de estar no mundo*». *O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)*, Porto: Edições Afrontamento.

Palavras-chave: Literatura colonial, Lusotropicalismo, anti-salazarismo, Maria Archer, Gilberto Freyre

**Marijana Jelisavčić Karanović**

Escuela Superior de Estudios Profesionales para la Formación de Educadores de Niños en Novi Sad  
*marijanajelisavcic11@gmail.com*

**EL MUNDO VOLVIÓ A CONVERTIRSE EN INCOMODIDAD (UNA LECTURA COMPARATIVA DE  
ANTOLOGÍAS DE CUENTOS CONTEMPORÁNEOS BRASILEÑOS Y SERBIOS)**

Resumo: Desde Machado de Assis y Lima Barreto, pasando por Aníbal Machado y Clarice Lispector, hasta Luis Fernando Verissimo y Bernardo Carvalho, los relatos de autores brasileños, a lo largo de casi un siglo, ofrecen al lector, de manera fascinante, una visión de un mundo que, una vez más, se torna en incomodidad. Ya sea un huérfano que ve por primera vez una muñeca, un hombre que día a día enfrenta nuevos vacíos en su memoria, una esposa definida únicamente por su estatus marital o un actor que revive en el escenario la tragedia que pronto lo alcanzará, los personajes —como si fueran capturados por una cámara fotográfica— se ven sorprendidos en el instante exacto en que confrontan sus frustraciones, vidas fallidas o reflexiones sobre un futuro incierto. En los mundos narrativos creados por los autores serbios contemporáneos, transitan personajes igualmente frustrados: víctimas de sus malas decisiones o de la crueldad de aquellos que intentan arrebatárles su dignidad, meros figurantes en relatos sobre la Gran Guerra, cuyas vidas, concluidas "sin un grito", han quedado inscritas en las "enciclopedias de los muertos". Desde Milovan Glišić y Laza K. Lazarević, pasando por Milorad Pavić y Borislav Pekić, hasta Danilo Kiš y David Albahari, los relatos de los escritores serbios, aunque temáticamente diferentes de los de sus colegas brasileños, abordan las mismas preguntas universales sobre el mundo que nos rodea. Mediante una lectura comparativa de ambas antologías, intentaremos destacar tanto las similitudes como las diferencias entre estos contemporáneos literarios, separados por miles de kilómetros.



Palavras-chave: antología, literatura brasileña, literatura serbia, lectura comparativa, literatura contemporánea

## Mafalda Pereira

Investigadora pré-doutoral da Universidade de Vigo – BiFeGa/ILCML  
*mafalda.ggb98@gmail.com*

### MINHA SENHORA DE QUÊ: O *QUEER* ANTES DO *QUEER*

Resumo: O livro *Minha Senhora de Quê* (1990), estreia poética de Ana Luísa Amaral, surge no momento em que a teoria *queer* dava os seus primeiros passos no mundo anglófono, embora os seus ecos só viessem a marcar, de forma evidente, a investigação académica de Amaral no século XXI. Ainda assim, este primeiro livro, não diretamente informado pelas primeiras incursões da teoria *queer* norte-americana, entra em diálogo com a lírica medieval e com o modernismo português, relendo a tradição a partir de temas como a fluidez, a ambiguidade, a indefinição, a instabilidade e a porosidade — questões centrais ao debate *queer* sobre o corpo e a identidade. Nesta comunicação, proponho uma leitura de *Minha Senhora de Quê* a partir de uma perspetiva *queer*, evidenciando como Ana Luísa Amaral, mesmo antes do seu contacto com este referencial teórico, já incorporava estratégias na sua poesia que viriam a interessar à crítica *queer* contemporânea: a desconstrução de categorias fixas e de normas sociais, a desestabilização de binarismos, a defesa da multiplicidade e da fluidez das identidades. Demonstrarei como as preocupações teóricas que orientaram a análise do excesso na poética de Emily Dickinson, desenvolvida por Ana Luísa Amaral na sua tese de doutoramento (1995), estão presentes neste seu primeiro livro de poesia e se encontram intimamente ligadas à complexidade da dimensão queerente da sua obra. Defenderei que *Minha Senhora de Quê* é, assim, um exemplo precoce, mas paradigmático daquilo que a autora viria a denominar, em 2014, de “escrita queerente”, conceito que propõe uma escrita aberta à diferença e à multiplicidade, através de uma crítica à política de identidade, que desfaz dicotomias e privilegia o exercício da ambiguidade. Esta abordagem permitir-nos-á entender a poesia de Amaral como

um espaço de resistência à normatividade, onde o trabalho com o excesso e com a indefinição se apresenta como um gesto poético-político, com uma dimensão crítica e utópica.

Palavras-chave: Ana Luísa Amaral, *Minha Senhora de Quê*, teoria *queer*

## Mário Meleiro

Instituto Politécnico da Guarda

*mario.meleiro@gmail.com*

### **HOMENAGEAR CAMÕES A PARTIR DA OBRA DE SARAMAGO: *QUE FAREI COM ESTE LIVRO?***

Resumo: José Saramago ficou sobretudo conhecido do público como ficcionista, com romances como *Memorial do Convento*, mas é também autor de várias outras tipologias textuais, entre elas cinco textos dramáticos. Com esta comunicação, pretende-se, primeiramente, contribuir, ainda que de forma indireta, para as comemorações do quinto centenário do nascimento de Luís de Camões, continuando a divulgar a sua obra, embora através da pena de outros autores. Depois, resgatar esta tipologia textual e dar a conhecer os textos dramáticos escritos por Saramago, sobretudo a sua segunda obra: *Que farei com este livro* (1980). O objetivo é não só fazer o levantamento dos vários provérbios, cheios de sabedoria popular, que Saramago tão bem sabe utilizar no momento certo, mas também dar destaque a uma das suas características literárias que atravessam as suas obras: a ironia. Na comunicação, seguir-se-á a seguinte metodologia: apresentar-se-á, de forma breve, o resumo da obra *Que farei com este livro*. Depois, será feito o levantamento dos vários provérbios nela utilizados e, por fim, será apresentada uma explicação de cada um deles, fazendo, sempre que possível, uma ligação à atualidade. Em *Que farei com este livro?*, que “não pretendeu desfigurar ou imobilizar a História, mas articular dialecticamente o homem com o seu tempo”, os obstáculos que vão surgindo vão sendo, sucessivamente, resolvidos e substituídos por outros. Afinal, publicar a maior epopeia da língua portuguesa não foi assim tão fácil, dados os entraves da corte e da igreja. Saramago, com ironia requintada, não deixou de lançar farpas ao poder, numa clara solidariedade com Camões. O teatro de Saramago pode, de facto, não cativar pelos movimentos, pela força da ação, mas das suas peças também não é isso que se espera. A preferência vai,

claramente, para o poder da palavra, para a reflexão que nos convida a fazer ao contar histórias com um forte carácter verídico e simbólico.

Palavras-chave: Saramago, Camões, Teatro, Provérbios

**Mark Sabine**

Universidade de Nottingham

*mark.sabine@nottingham.ac.uk*

### **A CIDADE BAIXO O OLHAR MASCULINO *QUEER* NA POESIA PORTUGUESA DURANTE O ESTADO**

Resumo: Apesar do significativo desenvolvimento, nas últimas duas décadas, dos estudos literários LGBT+ e *queer* em Portugal, a expressão literária *queer* durante o período da ditadura salazarista (1933–1974) permanece, em larga medida, por redescobrir. Esta comunicação apresenta aspetos de um projeto em curso que visa explorar a representação — muitas vezes ambígua ou codificada, mas outras mais explícita — da subjetividade *queer* e do desejo homoerótico na poesia portuguesa de autoria masculina publicada nas décadas de 1950, 1960 e no início da de 1970. A análise incide particularmente sobre as diversas representações da cidade baixo um olhar *queer*: quer enquanto espaço de tentação e pecado, quer enquanto lugar de vigilância e repressão alienante, ou, em contraste, como território de encontro afetivo e/ou de epifania erótica ou espiritual. Através da leitura de poemas de Pedro Homem de Mello (1904–1984) e de Mário Cesariny (1923–2006), procura-se evidenciar maneiras *queer* de conceber e vivenciar o espaço urbano que subvertem os valores do regime salazarista e contradizem o modelo da história e da identidade portuguesas imposta pelo regime.

Palavras-chave: história LGBTQ+, literatura portuguesa, cidade

**Milica Popović**

Faculdade de Letras de Belgrado

*milicapopovic2419@gmail.com*

## **ESTUDIOS DE PORTUGUÉS COMO LENGUA EXTRANJERA EN SERBIA: ALCANCES Y DESAFÍOS**

Resumo: En cuanto a la lengua portuguesa en Serbia, el interés por aprender y/o estudiar portugués está presente durante muchos más de los 20 años que este Congreso celebra en esta ocasión. Teniendo esto en cuenta, el objetivo principal de este trabajo es de presentar el desarrollo de los estudios de portugués como lengua extranjera en las Universidades de Belgrado y Novi Sad, respectivamente. También, se trata de averiguar en qué medida les resultó beneficioso a los estudiantes de estas universidades el conocimiento de portugués en su desarrollo profesional. Poniendo de relieve historiado de los lectorados, ambos programas de estudios y sus trayectorias curriculares, su disponibilidad a los estudiantes, nivel máximo que se puede alcanzar, posibles desafíos y otras informaciones relevantes, se dará a conocer con más detalle la realidad serbia con respecto a los estudios de PLE a la comunidad científica y los partidos interesados. El análisis de contenido presente en las páginas web de las instituciones universitarias, completado con datos de número de estudiantes escogiendo portugués como lengua optativa, servirá como indicador del dicho interés ya mencionado. Además, por medio de un cuestionario anónimo, investigaremos en que medida los estudiantes emplean su conocimiento de portugués, ya sea en su rol de profesor, de traductor, o en alguna otra profesión que incluye lengua portuguesa. Recopilaremos los perfiles de ex alumnos de dichas universidades con el fin de determinar el grado de influencia e impacto haber aprendido portugués ha tenido en sus vidas profesionales. En resumen, este trabajo ofrecería una imagen completa de los estudios de portugués en Serbia, de sus alcances hasta el presente momento, ya que presentaría además los alcances de sus estudiantes de PLE.

Palavras-chave: português como LE, português en Serbia, aprendizaje de português, profesores de português, ensinar português



**Mladen Ćirić**

Coordenador do Núcleo de Estudos Brasileiros em Belgrado – Instituto Guimarães Rosa

*mladen.ciric@itamaraty.gov.br*

### **PRÁTICAS DE TRANSLINGUAGEM NA COMUNIDADE DE CAPOEIRISTAS SÉRVIOS**

Resumo: Uma das expressões culturais brasileiras e lusófonas globalmente mais populares, a capoeira está presente, atualmente, em mais de 160 países ao redor do mundo, inclusive na República da Sérvia, onde tem sido praticada e divulgada nos últimos 28 anos, no âmbito de vários grupos derivados de diversas linhagens. A prática de capoeira é um dos vetores mais potentes de divulgação do português mundo afora, especialmente das variedades brasileiras vernáculas da língua, usadas principalmente nos cânticos, na nomenclatura dos instrumentos, movimentos, graus e outros elementos da realidade desta expressão cultural. Além disso, o português é a variedade linguística que predomina na interação de integrantes de grupos de capoeira com seus mestres brasileiros, assim como na comunicação entre capoeiristas de diferentes nacionalidades e perfis linguísticos. Destarte, a aprendizagem de português brasileiro como língua estrangeira torna-se necessária para qualquer indivíduo que pretenda ser um capoeirista avançado. Assim sendo, fora dos países lusófonos, o ambiente em que a capoeira é praticada recebe traços de um espaço multilíngue, caracterizado pelo uso simultâneo do português e da língua local. Visando a contribuir, em primeiro lugar, para a área de linguística de contatos e partindo do conceito teórico da translanguagem, esta pesquisa tem por objetivo explorar as maneiras como capoeiristas sérvios combinam diversos elementos de sua língua materna com os da língua portuguesa, a nível fonológico, morfológico, sintático, léxico-semântico e discursivo. O corpus analisado consiste em mil e quinhentos exemplos em que pôde ser identificada a prática de translanguagem envolvendo componentes do português e do sérvio, registrados em dois ambientes: 1) rodas de capoeira realizadas na Sérvia, em

Belgrado e Novi Sad, e 2) aulas virtuais de língua portuguesa e cultura brasileira no âmbito do curso especial para praticantes de capoeira, organizado pelo Núcleo de Estudos Brasileiros em Belgrado. Os exemplos que integram o corpus originam-se de trinta e sete capoeiristas sérvios, falantes nativos da língua sérvia, com diversos níveis de competência em português como língua estrangeira, que participaram das referidas atividades. O processo de estruturação do corpus foi efetuado em um período de quatro anos, entre 2021 e 2025. A análise do corpus é majoritariamente qualitativa. Os resultados indicam que os capoeiristas sérvios cujas práticas discursivas foram contempladas por esta pesquisa se servem de suas competências linguísticas não apenas para criar fragmentos comunicativos que combinam elementos oriundos de duas línguas diferentes, como também para constituir um código linguístico particular, que transcende divisões convencionais e reafirma uma identidade peculiar – a do(a) capoeirista sérvio/a.

Palavras-chave: translinguagem, capoeira, língua portuguesa, língua sérvia

**Natalia Czopek**

Universidade Jaguelónica (Cracóvia, Polónia)

*natalia.1.czopek@uj.edu.pl*

**PORTUGUÊS PARA FINS ACADÉMICOS NO CONTEXTO ESLAVO – RECURSOS EDUCACIONAIS  
ABERTOS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DO PROJETO LÍNGUAS ROMÂNICAS PARA ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA ESLAVA (LMOOC4SLAV)**

Resumo: “Línguas românicas para estudantes universitários eslavos” (Romance Languages for Slavic-Speaking University Students - LMooC4Slav) foi um projeto de parceria para cooperação no ensino superior, financiado pela Agência Erasmus+, em que cinco universidades de cinco países europeus (Portugal, Itália, Polónia – Universidade Jaguelónica, República Checa, Macedónia do Norte) colaboraram durante 30 meses (2021-2024). No âmbito do projeto, criou-se uma linha de aprendizagem para promover o sucesso académico dos alunos com bolsas de mobilidade, tendo como referência, embora não exclusivamente, os alunos de línguas eslavas ocidentais e meridionais como L1 que aprendem línguas românicas escolhidas, entre as quais o português (pelo menos no nível B1 de competência linguística), e professores destas línguas como línguas estrangeiras. A dita linha de aprendizagem consistiu na criação de uma plataforma de aprendizagem que inclui Cursos Online Abertos e Massivos (MOOCs – Massive Open Online Courses), Recursos Educacionais Abertos (OER – Open Educational Resources) e um Guia Pedagógico para serem usados de forma gratuita na preparação dos alunos eslavos para os estudos em Portugal (linguagem académica), tendo em conta as áreas mais difíceis identificadas pelos estudantes e professores das universidades que participam no projeto (grupo de controlo). Assim, o objetivo da apresentação que pretendemos propor é descrever as etapas e os objetivos do projeto, mostrando os

resultados obtidos. Adicionalmente, pretendemos apresentar os materiais preparados no projeto anterior da mesma índole que se concentrava no ensino e aprendizagem das línguas espanhola e francesa.

Palavras-chave: LMOOC4Slav, português académico, didática de PLE, Recursos Educativos Abertos, Erasmus+

**Nuno Medeiros**

Universidade de Lisboa (Faculdade de Letras e Centro de Estudos Comparatistas)

*nmedeiros@letras.ulisboa.pt*

**O LIVRO DE GRANDE CONSUMO COMO DESÍGNIO NO PORTUGAL DE NOVECENTOS: O CASO DA ROMANO TORRES**

Resumo: A apresentação proposta funda-se num estudo de caso a partir do qual se procedeu à exploração e análise da edificação em Portugal de uma cultura impressa para um público consumidor do livro na vertente da produção literária destinada ao maior número de pessoas possível, num país confrontado durante quase todo o século XX com níveis de analfabetismo muito elevados e persistentes. O caso analisado é o da editora Romano Torres, com uma intervenção de cerca de um século (1885/86-1990) na concepção e publicação de livros e colecções dirigidos a uma audiência o mais vasta possível. A Romano Torres na sua actuação inscreve-se no processo de formação de uma cultura e de uma produção cultural de grande venda em Portugal, mau grado os atrasos estruturais da sociedade portuguesa, de que se destacará a ausência até muito tarde de uma verdadeira alfabetização de massas. Apesar dos sucessivos obstáculos contextuais que os sucessivos editores da Romano Torres enfrentaram, este processo de construção cultural em que a editora participou e para o qual efectivamente concorreu é visível e descortinável no dinamismo, diversificação e crescimento da circulação da palavra escrita e impressa que se registou em Portugal desde meados do século XIX, tanto no plano da imprensa periódica como no do livro e de outras formas de circulação escrita e editada, com o seu cortejo de inovações de disseminação e publicação literária. A génese e crescimento da actividade editorial da Romano Torres, apostada desde o início em fornecer livros e leitura para o grande consumo em Portugal e noutras paragens onde se falasse e lesse a língua portuguesa, tem lugar num quadro de uma certa abertura e alargamento das

práticas culturais a grupos e comunidades cada vez maiores, que se constituíram como subprodutos de mudanças sociais, políticas e económicas. João Romano Torres e Carlos Bregante Torres, os dois grandes editores da centenária casa Romano Torres, foram seguramente artífices da palavra publicada que souberam participar activamente neste processo, contribuindo fortemente para a sua configuração e para o recorte da literatura e dos livros oferecidos ao mercado comercial dos bens simbólicos de língua portuguesa durante os cem anos em que a sua casa teve portas abertas. Não abdicando de uma dimensão estética e valorativa e até pedagógica e informativa (contemplando uma vincada componente enciclopédica) nos textos que fez sair do prelo, a editora apontou certeira para o grande consumo leitoral baseado mais numa fruição experiencial do que puramente abstracta, com particular penetração nas práticas culturais de certas camadas sociais mais propensas a uma relação deste tipo com o texto, mas de modo algum restrita a essas camadas, o que derrota as tentativas de remeter linearmente a produção da editora a um reduto popular, tomado como noção natural e inquestionada.

Palavras-chave: edição de livros, editora Romano Torres, Portugal dos séculos XIX e XX, produção cultural de grande venda, formulação social da cultura impressa

**Nuno Miguel Neves**

Universidade de Belgrado

*nunomiguelvasco@gmail.com*

“Moloch! moloch!”: a tradução portuguesa de *Howl* (1973) sob a censura do Estado Novo

Resumo: *Howl*, de Allen Ginsberg, publicado nos Estados Unidos em 1956, constitui-se, inda hoje, como um dos mais emblemáticos textos da geração *beat* e foi, para a época, uma pedrada no charco da conservadora América do Norte. Portugal vivia ainda sob a ditadura do Estado Novo quando a sua tradução portuguesa surgiu em 1973 e, imerso o país num contexto de forte censura literária sobre publicações consideradas subversivas ou moralmente ofensivas, a chegada de *Howl* a este cenário político-cultural não podia deixar de carregar, por isso, um potencial explosivo obrigando a uma tradução inevitavelmente sujeita a um considerável esforço de contenção. A presente comunicação analisa a tradução portuguesa de *Howl*, publicada em 1973 pela Dom Quixote, e procura compreender os constrangimentos e estratégias tradutórias à luz do regime censório. O estudo centra-se assim em duas dimensões principais: (1) a tradução enquanto prática condicionada por limitações políticas, morais e linguísticas; e (2) as alterações textuais que resultaram em omissões, suavizações ou reformulações do conteúdo original, sobretudo no que se refere à linguagem sexual e às referências homoeróticas. A análise comparativa entre a versão portuguesa (1973) e a tradução brasileira de 1984 permitirá ainda colocar em evidência diferenças significativas quer na abordagem linguística, quer na liberdade discursiva já que a edição brasileira preserva de modo mais fiel o tom provocatório e a dimensão erótica do original, ao contrário da versão portuguesa que se revela ferida por cortes, eufemismos e estratégias de dissimulação que neutralizam parte da força subversiva do texto. A comunicação propõe, assim, uma reflexão sobre a tradução como acto político e sobre as (im)possibilidades da tradução em regimes autoritários. Através

da comparação entre as duas versões em língua portuguesa de *Howl*, procura-se dar conta dos fenómenos de tensão e criação produzidos nas fronteiras entre tradução, resistência e censura.

Palavras-chave: tradução, censura, Allen Ginsberg, contracultura



**Pedro Henrique Borges**

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

*oborgespedro@gmail.com*

**ALMADA NEGREIROS: POÉTICA DA INGENUIDADE E A PERFORMANCE VERBAL E VISUAL EM A  
INVENÇÃO DO DIA CLARO E MANIFESTO ANTI-DANTAS**

Resumo: Esta comunicação busca apresentar uma análise de textos de Almada Negreiros, a partir da intersecção de uma "poética da ingenuidade", da inter-relação do verbal com o visual, onde se sobrepõe o conceito de performance em "A Invenção do Dia Claro" e no "Manifesto Anti-Dantas". Será explorada a dimensão performática e a busca por um "livro cósmico" em "A Invenção do Dia Claro", analisando a sua estrutura fragmentada e a maneira como Almada, através da "ficção do eu", aspira a um "saber único, pleno", compartilhável com a humanidade. Paralelamente, será examinada a íntima combinação do gráfico e do literário, a partir dos fragmentos do "Manifesto Anti-Dantas", onde o texto e o desenho se complementam na construção de perfis e atmosferas. Buscar-se-á demonstrar como essas três facetas — ingenuidade, visualidade/verbalidade e performance — se entrelaçam para formar uma abordagem artística singular, que desafia as convenções e reflete a complexa busca de Almada por uma identidade e um conhecimento únicos. A criação artística da subjetividade onde sobressai uma percepção literária, cinematográfica e teatral do eu.

Palavras-chave: Almada Negreiros, Modernismo português, Poética da ingenuidade, performatividade

**Petra Šarin**

Academia de Belas Artes, Universidade de Zagreb, Croácia

*petraosarin@gmail.com*

**ARTE E VIDA / ARTE É VIDA / ISTO É ARTE? MOLDANDO O DISCURSO DA HISTÓRIA DA ARTE  
PORTUGUESA E IUGOSLAVA DAS DÉCADAS DE 1940 A 1960**

Resumo: Por um lado, este artigo analisa a produção de discurso sobre a arte visual socialmente engajada num país semiperiférico, Portugal, durante as décadas de 1940 e 1950, com foco predominante no neorrealismo português, cujos pintores retratavam as dificuldades dos trabalhadores dos arrozais, pescadores, ceifeiros, enquanto buscavam uma nova ‘atitude’ e estética. O artigo reexamina a chamada ‘polémica interna’ do neorrealismo que ocorreu entre 1952 e 1954, no que diz respeito à relação entre o artista, a obra de arte e a sociedade. Volta-se para o ensaio original de António Ramos de Almeida intitulado ‘A arte e a vida’ (1941), o primeiro do género a sistematizar ideias sobre a estética realista em Portugal, levando em consideração não apenas a literatura, mas as artes visuais como um todo. Por outro lado, este artigo analisa as mudanças no discurso sobre a arte camponesa socialmente engajada que surgiu na Croácia dos anos 1930, então parte do Reino da Jugoslávia. Os artistas camponeses retratavam conteúdos semelhantes aos dos neorrealistas portugueses, mostrando as dificuldades e injustiças que testemunhavam na época. A ‘arte naïf’, como conceito específico e classificação para esse tipo de arte, foi adotada após a Segunda Guerra Mundial, em grande parte graças a estudos de autores iugoslavos e internacionais renomados. Ao analisar as noções de arte ‘camponesa’, ‘primitiva’ e ‘naïf’, este artigo visa reavaliar como esses conceitos foram formulados, utilizados e instrumentalizados. Como foram incorporados na narrativa principal da história da arte croata? Qual foi o seu papel em relação a outros fenómenos artísticos da época e às políticas culturais da Jugoslávia socialista? O artigo também discute

as nuances e especificidades (intencionalmente) omitidas da arte camponesa do período entre guerras, aplicando metodologias baseadas na história da arte social e feminista marxista.

Palavras-chave: Arte naïf croata; neorrealismo português; teoria da arte; discurso

**Przemysław Dębowiak**

Universidade Jaguelónica de Cracóvia

*przemyslaw.debowiak@uj.edu.pl*

**AS PALAVRAS PORTUGUESAS NO “VOCABOLARIO POLIGLOTO” DE LORENZO HERVÁS Y  
PANDURO (1787)**

Resumo: Em 1787, na cidade italiana de Cesena, foi publicado o dicionário multilíngue “Vocabolario poligloto con prolegomeni sopra più di CL. lingue. Dove sono delle scoperte nuove, ed utili all’antica storia dell’uman genere, ed alla cognizione del meccanismo delle parole”. O seu autor, Lorenzo Hervás y Panduro (1735–1809), foi filólogo, linguista e erudito espanhol prolífero, membro da ordem jesuíta, considerado um dos pioneiros da linguística comparada e da antropologia linguística devido aos seus vastos conhecimentos sobre as línguas do mundo, em especial as indígenas americanas. A recolha de dados linguísticos foi-lhe possível graças aos relatórios de uma rede de missionários jesuítas espalhados pelo mundo. Na verdade, o “Vocabolario poligloto” constitui o volume XX da obra enciclopédica monumental de Hervás y Panduro em 21 volumes, intitulada “Idea dell’Universo”, publicada entre 1778 e 1792. A parte dedicada às línguas inclui: 1) o “Catalogo delle lingue conosciute e notizia della loro affinità e diversità” (volume XVII, um catálogo que lista mais de 300 línguas e dialetos e tenta estabelecer relações de parentesco entre elas, 1784); 2) “Origine, formazione, meccanismo ed armonia degl’idiomi” (volume XVIII, 1785); 3) o “Vocabolario poligloto” (cf. abaixo); 4) “Saggio pratico delle lingue con prolegomeni e una raccolta di orazioni dominicali in più di trecento lingue e dialetti” (volume XXI que contém a oração “Pai Nosso” em mais de 300 línguas e dialetos, juntamente com análises gramaticais, 1787). O “Vocabolario poligloto” consta de um vocabulário comparativo de mais de 150 línguas, concentrando-se em palavras básicas para demonstrar afinidades entre os idiomas considerados. Os “Prolegomeni”, assinalados no

título, são ensaios introdutórios extensos sobre a teoria linguística, os mecanismos da fala, a origem e a diversidade das línguas, em que o autor discute questões relacionadas com a fonética, a morfologia e a classificação das línguas. Uma das línguas incluídas no “Vocabolario poligloto” é o português, representado por algumas dezenas de vocábulos. Eles serão objeto de uma análise pormenorizada, focada sobretudo em aspetos de ordem gráfica-fonética. Tentar-se-á também identificar as possíveis fontes de que se terá servido Hervás y Panduro para recolher essa parte do material lexical para a sua obra.

Palavras-chave: Lorenzo Hervás y Panduro, “Vocabolario poligloto”, lexicografia, dicionário multilingue, língua portuguesa

**Rita Aparecida Santos**

Universidade do Estado da Bahia

*ritaaparecidacoelho@gmail.com*

**ENTRE A ESCUTA E A ESCRITA: MEDICINA E LITERATURA EM GUIMARÃES ROSA**

Resumo: Esta comunicação propõe refletir sobre a presença da medicina na produção literária de João Guimarães Rosa, destacando como sua formação médica moldou uma perspectiva singular sobre o corpo, o sofrimento e a existência. Ao longo de sua obra, em especial no *Sorôco, sua mãe, sua filha* e trechos do romance *Grande Sertão: Veredas*, Rosa não apenas retrata personagens em situações-limite, mas também adota um olhar que se aproxima da escuta clínica e do cuidado ético. A partir de uma análise intertextual entre textos literários, elementos autobiográficos e princípios das humanidades médicas, busca-se demonstrar como o autor brasileiro antecipa debates contemporâneos sobre a humanização da medicina e a potência narrativa na compreensão do sofrimento humano.

Palavras-chave: Medicina, Literatura brasileira, Corpo, Sofrimento, Sertão, Humanismo

**Rosa Branca Figueiredo**

Politécnico da Guarda, Portugal

*rbranca@ipg.pt*

## **INTERFACES ENTRE TRADUÇÃO E TEXTO TEATRAL**

Resumo: Todas as línguas têm particularidades idiomáticas, singulares e, nessa medida, sempre de difícil tradução. A tradução teatral implica um conhecimento profundo do texto, do seu autor e do contexto literário e cultural em que foi produzido. Este artigo pretende analisar as interfaces entre tradução e texto teatral e apresentar os desafios que encontrei na minha tradução de *A Play of Giants* de Wole Soyinka para a língua portuguesa. Em 1984, o dramaturgo laureado com o prémio Nobel da Literatura em 1986, escreve *A Play of Giants*, um ataque satírico aos malefícios do poder. A peça apresenta uma galeria de escroques e tiranos africanos, propositadamente mal disfarçados, e acusa as potências mundiais de manter no poder figuras como Idi Amin (Uganda), Macias Nguema (Guiné Equatorial), Jean-Baptiste Bokassa (República da África Central) e Mobutu Sese Seko (Congo) para seu proveito próprio. A perspectiva da “disseminada” natureza do poder, à qual Michel Foucault e Vaclav Havel dedicaram portentosas formulações teóricas, no contexto moderno europeu, está na base da acção dramática da peça *Gigantes em Cena*, uma sátira política que mostra que o que está em jogo numa ditadura é muito mais do que a violação dos direitos humanos: é a sobrevivência das próprias instituições públicas que, uma vez associadas à figura do ditador, se desintegram quando o regime cai; é a ideia da ditadura enquanto apropriação individual do tempo e do espaço público.

Palavras-chave: Tradução, tradutabilidade, contexto literário, teatro

**Sandra Guerreiro Dias**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja

*sandra.cgd@gmail.com*

### **POEPRÁTICAS MULTIMODAIS NA EXPOSIÇÃO “PO.EX/80”**

Resumo: A exposição PO.EX/80 teve lugar na Galeria Nacional de Arte Moderna de Belém (GNAMB) em Lisboa, entre abril e maio de 1980. A mostra congregou artistas das duas gerações da Poesia Experimental Portuguesa, constituindo um momento charneira que, assinalando a transição e diálogo com os novos meios multimediais de criação literária, reflete, em ao mesmo tempo, o desenvolvimento crítico dos postulados teórico-práticos que sustentam a produção artística experimental e que se vinham esboçando desde os anos 1960. O carácter programático da exposição é claro, propondo-se intervir, também, na literacia literária e mediática do público português da altura. Isso mesmo é perceptível nos textos do catálogo e, sobretudo, no tipo de trabalhos apresentados, que cumprem algumas das típicas orientações didatizantes da vanguarda, que estes autores assumem em termos próprios. Veja-se, a este respeito, as seguintes observações de Ana Hatherly, autora representada na “PO.EX/80”, num texto publicado na revista Sema, no ano anterior, e onde se define a vanguarda pela: “capacidade operatória na sociedade sua contemporânea, de intervenção renovadora, que não tem apenas por objetivo substituir o instituído para assegurar a sua própria permanência mas sim pôr em marcha ‘uma visão tentacular do mundo’, que assume o papel de motor e transformador em todas as disciplinas do pensamento criador, integrando a arte e a literatura no diapasão da vida” (Hatherly, 1979, p. 10). Esta mostra, marcante também pelo facto de ter tido lugar numa galeria da, então, Secretaria de Estado da Cultura (SEC), pelo número expressivo de visitantes que recebeu, pelos pressupostos estéticos defendidos e reflexão teórica abrangente produzida por estes poetas sobre os desafios multimodais colocados pela sociedade da informação à



produção literária, sinaliza uma mudança de paradigma e viragem do campo literário experimental para uma multimodalidade expressiva que se desenha desde a geração experimental de 1960 mas que, a partir de 1980, se intensifica. Nesta comunicação, apresento um estudo detalhado desta exposição. Para além da integração de dados recém-descobertos, procuro tornar evidente e sistematizar a relevância programática da “PO.EX/80” no quadro da criação literária portuguesa na transição para o século XXI.

Palavras-chave: Poesia Experimental, Literatura Multimédia, Anos 1980, Vanguarda Literária, Literacia Multimodal

**Sara Santos**

Universidade de Macau/ Membro de Centro de Linguística da Universidade de Macau  
*saras@um.edu.mo*

**Adelina Castelo**

Universidade Aberta/ Membro Integrado do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

### **TRANSCRIÇÃO EM PODCASTS: AJUDA PARA A COMPREENSÃO ORAL OU DISTRAÇÃO?**

Resumo: A velocidade elevada e outras propriedades fonético-fonológicas das conversas informais presentes em materiais autênticos colocam desafios significativos de compreensão oral para os aprendentes de uma língua não materna (Perez et al., 2013), sobretudo quando a língua materna e a língua-alvo são tipologicamente muito distantes. Nesses casos, a transcrição total ou parcial desses materiais autênticos pode favorecer a compreensão, considerando que uma mesma informação é transmitida em diferentes modalidades (Winke et al., 2010; Gass et al., 2019). Contudo, é também possível que essa redundância provoque uma dispersão da atenção que prejudica a compreensão oral (Sweller, 2005). Até onde sabemos, existem ainda poucos estudos sobre os efeitos da transcrição na compreensão de materiais autênticos em português por parte de falantes nativos de chinês, uma língua tipologicamente muito distante do português. Em trabalhos prévios, Xu (2025) verificou que a transcrição total (legendagem) de vídeos teve um efeito positivo na compreensão oral dos aprendentes chineses; pelo contrário, Santos e Castelo (2025) constataram que a transcrição parcial de palavras e expressões-chave em podcasts (áudio) não contribuiu para aumentar o nível de compreensão do áudio. Estes resultados podem dever-se a uma sobrecarga atencional que não é suficientemente compensada quando a transcrição do áudio é apenas parcial. Considerando tal enquadramento, será importante verificar qual é o impacto da transcrição total de um podcast (áudio) na sua compreensão oral, o que este estudo pretende

avaliar. Para isso, serão comparados os níveis de compreensão oral de dois grupos de aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira que frequentam o 2.º ano de uma licenciatura em Português: (i) o grupo experimental terá acesso ao podcast usado em Santos e Castelo (2025) com uma transcrição integral; (ii) o grupo de controlo ouvirá o mesmo podcast sem qualquer transcrição. A tarefa de compreensão oral incluirá 8 questões de escolha múltipla relativas à compreensão de passagens específicas e 5 relativas a uma compreensão mais global sobre um podcast breve (6 minutos e 40 segundos) consistindo numa conversa informal entre dois falantes nativos de português. Além da tarefa de compreensão oral, aplicar-se-ão um questionário sociolinguístico e o teste de proficiência linguística LextPT (Zhou & Li, 2022), para se analisar a influência de outros fatores no desempenho dos estudantes. Após a apresentação e discussão dos resultados, serão sistematizadas as principais implicações didáticas dos mesmos no desenvolvimento da competência de compreensão oral.

Palavras-chave: ensino de português como língua não materna, podcasts, legendagem, compreensão oral

## **Simão Palmeirim Costa**

Investigador contratado IELT FCSH-NOVA

*simaopalmeirim@fcsb.unl.pt*

### **ALMADA NEGREIROS E LE CORBUSIER. METODOLOGIAS PARALELAS E RECEPÇÃO CRÍTICA**

Resumo: O artista e arquiteto franco-suíço Le Corbusier (1887–1965) criou um sistema para arquitetos e engenheiros com o objetivo de humanizar o sistema métrico, abrindo caminho para uma nova forma de arquitetura. O artista português José de Almada Negreiros (1893–1970) desenvolveu uma prática artística e literária multifacetada, construindo progressivamente uma teoria sobre a relação entre a arte e a geometria. Existem paralelismos entre estes dois artistas na forma como se dedicaram à geometria e desenvolveram uma teoria com um enfoque universalista que transcende a sua produção artística. O reconhecimento internacional de Le Corbusier levou à realização de numerosos estudos e à ampla divulgação da sua obra, enquanto os estudos teóricos de Almada sobre geometria e arte só recentemente começaram a ser objeto de investigação sistemática. Documentos recentemente encontrados no espólio de Almada lançam nova luz sobre o conhecimento do autor acerca de Le Modulor, de Le Corbusier, bem como sobre a sua receção crítica dessa obra. Esta apresentação revela esses documentos e procede à sua análise aprofundada, com o objetivo de identificar tanto os paralelismos como uma divergência estrutural e teórica entre os dois autores.

Palavras-chave: Almada Negreiros, Le Corbusier, Modernism, cânone, geometria, teoria e prática da arte

**Sofia A. Carvalho**

CLEPUL, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

*apsarasamadhi@gmail.com*

**O LIRISMO COMO DESENVOLVIMENTO DE UM PROTESTO: A CONCEPÇÃO DA POESIA EM  
TEIXEIRA DE PASCOAES E ALEXANDRE O'NEILL**

Resumo: Pascoaes e O'Neill, "dois distraídos terrivelmente atentos", concedem uma atenção rigorosa à letra e ao som. Este aspecto singular afasta-os do “lirismo de lapela” (O'Neill, 2004: 287), justamente através do uso e/ou desuso que fazem da linguagem e da cadência musical das palavras, o que permite entroncar os dois poetas na tradição lírica. Com efeito, um dos aspectos salientes da tradição lírica, cujo representante é Virgílio, assenta no uso da sonoridade das palavras, enquanto recurso expressivo e musical, o que conduz à composição e à criação de atmosferas e tons singulares. O grau de atenção que permeia a concepção de poesia destes dois autores, a par do lúcido emprego de padrões fonéticos, indica que a iniciativa lírica está longe do "cri de coeur" que apressadamente se alia a um temperamento lírico e muito mais próxima de uma visão desencantada do mundo, espécie de protesto que encara a criação poética como uma manifestação individual ordenada pelas palavras e pelo som que delas se desprende. O'Neill, surrealista por "motu proprio", pretende criar uma atmosfera de abaixamento do sublime através do uso recorrente à aliteração e às assonâncias na composição dos seus poemas e das suas crónicas. A desconstrução da linguagem convencional faz-se neste autor através da repetição de sons, ritmos quebrados e dissonantes, combinações sonoras e gráficas inesperadas, justaposições, associações livres, jogos consonantais repetitivos e/ou vogais prolongadas. Esta exploração da palavra, entendida enquanto objecto matérico, surge em O'Neill através do cuidado rigoroso que o autor emprega no seu aspecto gráfico e na sua componente fonética, o que gera imagens inusitadas. Ora, tal como defendido por O'Neill,

também Pascoaes vê a palavra como um instrumento sólido e não como uma colecção de significados, sendo o som um eco do seu sentido. Sabendo que O'Neill vê o surrealismo como um filho tardio do romantismo, torna-se consequente afirmar que, em Pascoaes, a musicalidade e a cadência do ritmo é trabalhada através da paronomásia, um uso concreto e lúdico das palavras, bem como através do recurso à catacrese e à antinomia, valorizando o ritmo natural do discurso, tal como acontece em Wordsworth. Defendo, assim, que o espaço fonético, também criado durante a relação de leitura, aponta para uma multiplicidade de relações que fortalece a escala sonora e contextual de associações que permeiam as obras destes Autores. Por fim, através do cotejamento hermenêutico destas duas concepções de poesia, bem como da análise fonético-gráfica inerente ao ofício poético de cada Autor, pretendo tornar claro o modo como Pascoaes e O'Neill podem ser entendidos como dois novos rostos aditados à tradição lírica.

Palavras-chave: Poesia, Romantismo, Surrealismo, Pascoaes, O'Neill

**Sofia Andrade**

Universidade de Génova

*sofia.fa@gmail.com*

**BESSA LUÍS OU UM AUTOR COM “NOME MASCULINO INVERTIDO. TRATA-SE DE UMA  
SENHORA?”**

Resumo: Quando, em 1950, Agustina Bessa-Luís publica o seu segundo livro "Os Super-Homens", Jaime Brasil escreve uma crítica feroz, contra o romance, no suplemento literário do jornal *O Primeiro de Janeiro*. Jaime Brasil, um crítico neo-realista influente naqueles anos, realça negativamente a escrita “psicologizante” e a inserção de temas sociais – neste caso, o aborto – tratados de forma pouco analítica e realista. Agustina Bessa-Luís, então uma jovem escritora sem nome nas letras portuguesas, reage com a publicação de um manifesto de protesto, intitulado jocosamente “Os Orelhas Compridas”, no qual procura desmontar as críticas de Jaime Brasil. Estava aberta uma polémica que durou todo o verão de 1950 e entreteve os intelectuais da época. Jaime Brasil responde, também ele, com o manifesto “Carta Particular” e Agustina encerra a polémica com o segundo manifesto “Dissecação a um Ex-crítico de Arte”. Nesta troca de provocações e argumentos, esquecida pela história da Literatura Portuguesa, encontramos o desenho do campo cultural português naqueles anos cruciais do início da década de 50. Se, em 1948, a Polémica Interna do Movimento Neo-Realista lançara novos desafios aos seus autores para que esta corrente contra-hegemónica se renovasse, dá-se também o aparecimento de novas escolas e correntes literárias, tais como o existencialismo e o surrealismo, que vão obrigar a uma nova viragem e reconfiguração do campo literário. Estudar a polémica entre Jaime Brasil e a jovem romancista Agustina, ajuda-nos a iluminar este período histórico da Literatura Portuguesa, para além de desvelar as dificuldades que uma jovem escritora, e não académica, enfrentava para conseguir publicar naqueles

anos. Foi também por esta pequena batalha polemista em 1950, que a década se abriu à publicação de romancistas como Fernanda Botelho, Maria Judite de Carvalho ou Maria Ondina Braga.

Palavras-chave: polémicas literárias, manifestos, crítica literária, Agustina Bessa-Luís, Jaime Brasil



**Thomas Johnen**

Westsächsische Hochschule Zwickau

*Thomas.Johnen@fh-zwickau.de*

## **VERBOS IMPESSOAIS DE SEMÂNTICA MODAL NA CONSTRUÇÃO COM INFINITIVO EM PORTUGUÊS**

Resumo: Apesar do fato de os verbos impessoais como categoria própria terem sido considerados desde os inícios da gramaticografia do português (cf. Barros [1540] 31957: 27), os verbos impessoais de semântica modal na construção com infinitivo receberam pouca atenção na pesquisa sobre os verbos modais portugueses. Contudo, verbos como *caber*, *convir*, *cumprir*, *dar para*, *haver que*, *urgir*, *relevar* e *ser de* na construção impessoal com infinitivo possuem uma função importante, particularmente em textos argumentativos e acadêmicos e se inserem semanticamente no paradigma dos verbos modais (cf. Johnen 2007: 332). O objetivo desta comunicação é, na primeira parte, classificar estes verbos, sintaticamente, segundo as possibilidades de explicitar (ou não) o sujeito do verbo no infinitivo de outra maneira do que como sujeito do verbo finito, e de explicitar pela construção com o infinitivo, a modalidade de *re* ou a modalidade de *dicto* (cf. Thomas de Aquino, *De modalibus*). Na segunda parte será apresentado, com base em um corpus vasto do português falado e escrito das diferentes variedades do português (cf. para as referências do corpus: Johnen 2003: 522–537), uma descrição semântica destes verbos e da sua função textual em textos argumentativos.

Referências bibliográficas:

Barros, João de ([1540] 31957): *Gramática da língua portuguesa*. 3ª. edição organizada por José Pedro Machado. Lisboa: Astória.

Johnen, Thomas (2003): *Die Modalverben des Portugiesischen (PB und PE): Semantik und Pragmatik in der Verortung einer kommunikativen Grammatik*. Hamburg: Kovač 2003 (Philologia: Sprachwissenschaftliche Forschungsergebnisse; 60).

Johnen, Thomas (2007): «Os verbos modais na argumentação científica em espanhol, francês e português», in: Trotter, David (ed.): *Actes du XXIVe Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes*, Université du Pays de Galles, Aberystwyth 2004, tome 3: Section 8: La sociolinguística, Section 9: La grammaticographie, Section 10: La linguistique textuelle et la pragmatique. Conférences plénières, Table ronde sur l'information bibliographique en linguistique romane. Tübingen: Niemeyer, 329–338. DOI: 10.1515/9783110923575.329

Thomas de Aquino (1940): «De modalibus», in: Bocheński, Innocent Marie (1940): «Sancti Thomae Aquinatis de Modalibus Opusculum et Doctrina». *Angelicum* 17, 183–200.

Palavras-chave: Modalidade, verbos modais, verbos impessoais

**Vlad-Mihai Bogza**

Faculdade de Letras, Universidade de Bucareste

*vlad.bogza12@gmail.com*

**SEQUESTROS DO IMAGINÁRIO "PARUM LUCEAT" NA ESTÉTICA DO MODERNISMO PORTUGUÊS –  
ARMADURAS RETÓRICAS ESCAMOTEADAS EM JOSÉ RÉGIO E VIEIRA DA SILVA**

Resumo: Cabe ao modernismo português uma espécie de heterogeneidade manifesta na confluência avassaladora de tendências e pautações literárias derretidas no seu espectro estético, a qual desaguará numa índole híbrida da arte produzida no segmento da primeira metade do século XX, tanto na geração de "Orpheu", como na geração de "Presença", o que proporciona um espaço de reflexão crítica muito fluido. Esse trabalho adota uma visão teórica que coaduna a teoria da literatura, a teoria da arte e a poética do imaginário numa abordagem que tange ao fenómeno de textualização da obra de arte. A textualização da arte, que será teorizada em breve no princípio da comunicação, atualiza um processo que converte a fenomenologia visual da obra de arte plástica em texto, com todas as suas articulações específicas consoante a semiótica textual, através do discurso crítico e teórico, desencravando as latências narrativas que estão detrás do instantâneo visual encarnado "ab initio" pelo quadro. O que nos interessa é ver como é que o imaginário literário modernista, a projeção cosmológica do eu na obra e no mundo, dentro daquilo que interpretamos como uma "Weltanschauung" definível por "parum luceat", ou seja, desprovida de qualquer luz ou laivos de luminosidade, pode levar a interpretar o visual das artes plásticas como um texto embutido na própria natureza ontológica do objeto artístico e como ele se ombreia com o texto literário. Trataremos de aproximar a sintaxe narrativa e as trilhas hermenêuticas do imaginário do romance de José Régio, *O Jogo da Cabra-Cega* (1934) da sintaxe constituída na base da textualização de dois quadros de Vieira da Silva, "Interieur à la spirale" (1949) e "A Partida de Xadrez" (1943). Graças a esse

tipo de leitura transversal é que se põe em relevo como se coalha uma consciência estética que pode catalisar um dialogismo úbere entre literatura e artes visuais, não reducionista, fazendo prova de uma retórica camuflada na textura linguística e poética do discurso que se urde ora naturalmente (no caso da literatura), ora através da textualização do visual (no caso da pintura).

Palavras-chave: textualização, "parum luceat", sintaxe narrativa, semiótica, retórica

## PROGRAMA

**Sexta, 14 de novembro**

**8.00 – 18.30.** Congresso (ver programa detalhado [online](#))

**20.30. Cinema**

*Local:* Centro Cultural Parobrod (Rua Kapetan-Mišina 6<sup>a</sup>)

**Curta | *A instalação do medo* (2016), Ricardo Leite 14'16"**

Sinopse: A Mulher abre a porta de casa. Aparecem dois homens: “Bom dia minha senhora, viemos para instalar o medo.”

*Ricardo Leite é um realizador e vou só escrever coisas para preencher este espaço e ver como fica isto depois de o espaço em branco estar todo preenchido de forma mais ou menos casual sem qualquer objetivo.*

**Documentário | *Chão Verde de Pássaros Escritos* (2025), Sandra Inês Cruz 78'.**

Sinopse: *Chão Verde de Pássaros Escritos* acompanha o percurso firme de Luandino Vieira em direção a uma Angola livre. O regresso ao Tarrafal, onde o escritor esteve encarcerado por 8 anos, traz à luz palavras antigas

*Sandra Inês Cruz é licenciada em Jornalismo pela Escola Superior de Jornalismo do Porto (1997). Fez uma Pós-graduação em Direito da Comunicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1999) e é mestre em Literaturas e Culturas Africanas e da diáspora pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2010) com a dissertação*

escritas na prisão – papéis soltos, cartas, telegramas, diários, projetos de livros – e abre janelas para sonhos distantes, medos, resistência e desistências, independências. E para a literatura, sempre. Rodado entre o Minho, Lisboa e Cabo Verde, *Chão Verde de Pássaros Escritos* é um relato possível dos custos da libertação de Angola.

*"A quase-informação na literatura de Cabo Verde em tempo de censura". Entre 2010 e 2011 frequentou o Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Integrou a redação da RTP Porto entre 1993 e 2000, e a da TVI entre 2000 e 2003, tendo a partir daí trabalhado sempre como freelance na coordenação, apresentação e realização de vários programas de televisão. A par do jornalismo, exerceu actividade enquanto docente de Televisão (ESJ – Porto) e de Teorias da Comunicação (Escola Superior Artística do Porto).*

### **Sábado, 15 de novembro**

**9.30 – 18.00.** Congresso (ver programa detalhado [online](#))

**18.30-20.30.** Curso de literatura brasileira: “O cotidiano e o Eu na obra de Clarice Lispector”

**Objetivo:** Analisar a obra de Clarice Lispector a partir dos livros *Laços de Família* e *Felicidade Clandestina*, explorando como a autora transforma situações cotidianas em experiências profundas de autoconhecimento, estranhamento e epifania. O curso busca

refletir sobre temas como o papel da mulher, a infância, os vínculos familiares e os desejos ocultos, destacando os recursos literários de Clarice e sua forma única de narrar o íntimo e o invisível.

Limitado a um máximo de 15 participantes. A inscrição pode ser feita em <https://forms.gle/4QsJ1chhzUiN3Z3j6>

**22.00.** Noite da Lusofonia.

*Local:* Kafe Bar 16 (Cetinjska 15<sup>a</sup>)

### **Domingo, 16 de novembro**

**9.30 – 12.30** Congresso (ver programa detalhado [online](#))

### **OUTRAS ATIVIDADES**

Exposição: **tradutor, trazedor: textos em trânsito entre o português e o sérvio**

Curadoria: Nuno Miguel Neves

Local: Biblioteca Nacional da Sérvia (Skerlićeva 1, Belgrado)

Data: 12 a 27 de novembro de 2025

Horário: 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>: 8:00 – 20.00 / Sábado 8.00 – 15.00

Exposição: **Os sotaques da Música Popular Brasileira: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**

Data: 14 a 16 de novembro de 2025

Local: Faculdade de Filologia